

FELISBERTO DE CARVALHO

SEGUNDO  
LIVRO  
DE  
LEITURA



ALVES & C<sup>IA</sup> RIO-DE-JANEIRO

LL  
1911  
CAR2

6 A 9  
68



00001501

SEGUNDO LIVRO DE LEITURA

## OBRAS DO MESMO AUTOR

---

- Primeiro livro de leitura**, por FELISBERTO DE CARVALHO.  
1 vol. in-16 grande, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart..... 1\$500
- Segundo livro de leitura**, por FELISBERTO DE CARVALHO.  
1 vol. em 16 grande, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart..... 2\$500
- Terceiro livro de leitura** (curso medio das escolas primarias), por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol. em 16 grande, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart..... 2\$500
- Quarto livro de leitura**, por FELISBERTO DE CARVALHO (Curso superior das escola primarias), ornado de numerosas illustrações..... 3\$500
- Quinto livro de leitura**, por FELISBERTO DE CARVALHO (Curso superior de leitura nas escolas primarias : — este volume é o ultimo da série), ornado de numerosas gravuras, sendo muitas coloridas. 1 vol. enc..... 2\$500
- Noções de historia natural e hygiene**, por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol..... 1\$500
- Diccionario grammatical**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 2ª edição. 1 vol..... 4\$800
- Elementos da grammatica da lingua portugueza**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 15ª edição. 1 vol. cart... 1\$800
- Exercicios de Arithmetica e Geometria**, por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol. cart..... 1\$500
- Arithmetica das escolas primarias**, por FELISBERTO DE CARVALHO, 4ª edição..... 5800
- Exercicios de Estylo e redacção**, por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol. cart..... 1\$500
- Exercicios da lingua portugueza**, correspondentes á grammatica portugueza, por FELISBERTO DE CARVALHO, 4ª edição. 1 vol. cart..... 1\$500
- Selecta dos autores modernos**, por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol. cart..... 1\$500
- Tratado de methodologia**, 2ª edição revista e augmentada, por um professor por FELISBERTO DE CARVALHO. 1 vol..... 2\$000
-

23545

O.R.  
C. N. de E.

# SEGUNDO LIVRO

DE

# LEITURA

de

FELISBERTO DE CARVALHO

DESENHADO E REFUNDIDO

POR

EPAMINONDAS DE CARVALHO

45ª Edição



|                                    |                                   |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| FRANCISCO ALVES & C <sup>ias</sup> | AILLAUD, ALVES & C <sup>ias</sup> |
| RIO DE JANEIRO                     | PARIS                             |
| 166, RUA DO OUVIDOR, 166           | 96, BOULEVARD MONTFARNASSE        |
| LISBOA. — 242, RUA AUREA, 1º       |                                   |
| BELLO HORIZONTE                    | SÃO PAULO                         |
| 1055, RUA DA BAHIA, 1055           | 65, RUA DE S. BENTO, 65           |

1911

134X194  
Biblioteca Nacional de Maestros

*Não ao Director do Pedagogium, ainda  
que nessa quâlidade muito o mereça, — mas  
ao Illustre Mestre, ao homem de tão grande  
coração a quem já admirava e hoje venero*

*o D<sup>r</sup> J. J. DE MENEZES VIEIRA,*

*venia peço para offerecer este meu trabalho.  
Nitherohy, Junho de 1891.*

FELISBERTO DE CARVALHO.

## AO PUBLICO

*Tendo nos alguns professores indicado no Primeiro Livro de Leitura de Felisberto de Carvalho algumas faltas, taes como exercicios sobre as lettras Y e Z, resolvemos refundir inteiramente os cinco livros de leitura daquelle autor, áfim de corresponder á acceitação continua, que estes livros têm merecido.*

*Para este fim encarregámos os illustres lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, os D<sup>rs</sup> Martins Teixeira e Oscar de Souza, de fazerem uma leitura destes livros; o primeiro revendo principalmente todos os assumptos sobre Phisica e Chimica, e o segundo tudo o que diz respeito as Sciencias Naturaes, escoimando-os de qualquer expressão impropria, que acaso tivessem, e pondo-os de accôrdo com as novas theorias, as novas classificações e as ultimas descobertas.*

*Para coordenar as notas destes professores não podiamos encontrar pessoa mais competente que o distincto moço, o S<sup>r</sup> Epaminondas de Carvalho, filho de Felisberto de Carvalho e collaborador d'elle nestes mesmos livros de leitura.*

*Cheio de enthusiasmo, acceitou o S<sup>r</sup> Epaminondas de Carvalho a incumbencia de ser o continuador da obra de seu*

*illustre pae, modernizando-a, sem tirar-lhe o cunho altamente didactico.*

*São do Sr Epaminondas de Carvalho todos os desenhos que tornam tão attrahentes estes livros de leitura, desenhos feitos com tal naturalidade que os Srs Aillaud & C<sup>ia</sup> de Paris nos pediram autorisação para, em suas edições, se utilisarem d'elles, principalmente dos que tratam de assumptos do Brasil.*

*Egualmente nos participaram esses senhores, que os autores do seu Novo Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez, illustrado, tinham adoptado, como classica, a nomenclatura da fauna e da flora do Brasil dos livros de leitura de Felisberto de Carvalho.*

*Por nosso lado não poupámos esforços para que estes livros continuem a ter o benevolo acolhimento dos professores de nossa Terra.*

OS EDITORES

## O ensino da leitura corrente (1)

O ensino da leitura corrente deve tornar os alumnos aptos para lêrem de módo exacto, facil, claro e convenientemente rapido, uma successão de phrases ligadas pelo sentido, articulando bem e pronunciando correctamente as palavras, sem estropear-as ou repetil-as, dando ás syllabas o seu valôr prosódico, e finalmente observando as pausas e ligações que forem precisas.

A leitura deve ser sufficientemente lenta, porquanto, sendo muito rapida, dá logar á ommissão de palavras ou de syllabas, e não permite que o leitôr comprehenda o que lê, o que aliás é indispensavel.

Articular a palavra é dar cada som que nella se contenha e é representado pela vogal, por mais de uma posição tomada pela lingua e pelos labios, para obter-se a modificação indicada pela letra consoante que vier juncta á vogal.

Concebe-se facilmente que o melhor meio de corrigir os vicios de articulação, é estudal-a bem, para fazer tomar pelos alumnos, a posição que os órgãos da bôcca devem occupar na articulação que se pretenda rectificar.

Pronunciar é não sómente articular uma consoante, mas ainda dar á vogal da syllaba, o seu valôr e a sua extensão. A bôa pronunciação dá belleza á leitura, tanto quanto a má torna-a insupportavel. É portanto

---

(1) Tratado de Methodologia de Felisberto de Carvalho.

indispensavel que se não descuide o professor de continuar, na leitura corrente, a exigir dos seus alumnos a pronunciaçãõ a que os deve ter obrigado na leitura elementar. Assim, o professor se esforçará para extirpar nos seus discipulos os graves defeitos : — de pronunciar uma palavra dividindo-a em duas ou mais partes; — de lêr *cantando*, ou num mesmo tom sempre, ou elevando a vóz no fim de cada palavra; — finalmente, de pronunciar a palavra, articulando de módo particular certas consoantes, desfigurando as syllabas, ou allongando desmedidamente as vogaes.

As ligações na leitura consistem em unir convenientemente as consoantes finaes com as vogaes iniciaes das palavras seguintes. Para obter a ligação necessaria, deve o professor evitar principalmente que o alumno, parando no fim de uma palavra, leve comtudo a ultima consoante dessa palavra a unir-se á vogal inicial da seguinte; isto é, que, lendo — *ellas amam, ellas ouvem*, diga o menino — *ella... zamam, ella... zouvem*.

As pausas são necessarias não sómente para a clareza da leitura, para sua belleza, como ainda para que o leitor não se fatigue, podendo respirar de módo preciso. Ellas são indicadas pela pontuaçãõ; todavia acontece muitas vezes que o leitor deve fazer pausa depois de certos grupos de palavras, sem que seja isso indicado por signal algum de pontuaçãõ. — é uma questãõ de gôsto, que sómente pode ser resolvida pelo sentimento de harmonia.

*Marcha a seguir para dar uma liçãõ de leitura corrente.*

1º. O mestre lê convenientemente o trecho, que não deve ser muito longo.

*Observaçãõ :* Durante essa leitura o professor não perderá de vista os alumnos, mas antes seu olhar deve dirigir-se constantemente do livro sobre elles, afim de mantel-os attentos, e obrigar-os a seguir a leitura, que será feita sempre lentamente.

2º. Depois de haver lido, verifica o professor si os alumnos comprehendem bem o assumpto, na sua generalidade e em cada um dos pensa-

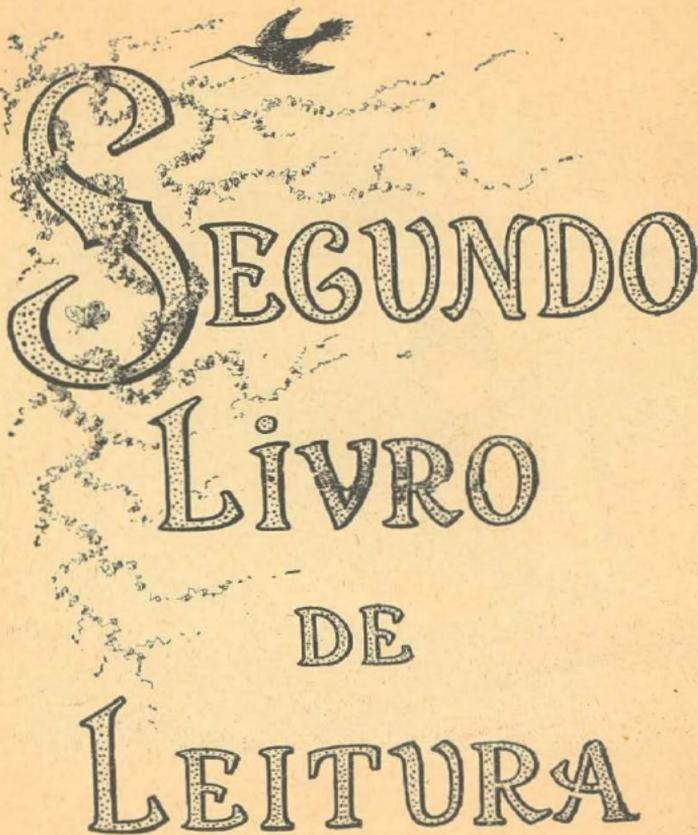
---

mentos que o desenvolvem, explicando-os quando não hajam sido entendidos por algum alumno.

3º. Si o alumno commetter alguma falta na leitura, fará o professor que outro alumno corrija esta falta, corrigindo-a elle mesmo só quando nenhum alumno o possa fazer.

4º. Depois de cada lição de leitura, o professor *estenderá as idéas* adquiridas pelos alumnos durante esses exercicios, estabelecendo para isso *uma conversação* em que elle interrogue o alumno, incitando-o a que por sua vez lhe dirija frequentes perguntas ou sobre o objecto das explicações dadas, ou relativamente a outro que nellas se comprehenda.





SEGUNDO  
LIVRO  
DE  
LEITURA



## LICÇÃO 1ª

JULIA, A BÔA MÃE



## Leitura

Julia, a bôa mãe, brincava para entreter o filhinho, que está assentado na cadeira, que ao mesmo tempo lhe serve de mesa e de carro.

Ella prendeu uma penna de gallinha á extremidade de um fio de linha e não deixa que o gato a segure.

*O gatinho está deitado e faz o possível para agarrar a penna; Julia;*

porém, não o deixa. Isso diverte o menino que segue a lucta, com muito interesse; e sua mãe é feliz, porque seu filho está contente.

Meninos! Muito devemos nós a nossa mãe que tudo faz para nos vêr alegres.

Oh! Sêde sempre muito amigos de vossa mãe, e não acrediteis nunca que tendes compensado em excesso o que ella fêz por vós.

#### Exercicio logographico

O gatinho está deitado e faz o possível para agarrar a penna. Julia, porém, não o deixa. Isso diverte o menino que segue a lucta, com muito interesse; e sua mãe é feliz, porque seu filho está contente.

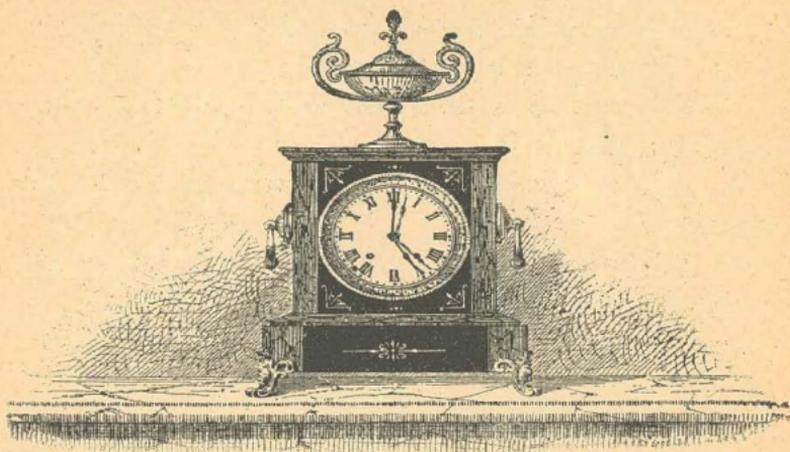
---

**Exercicio de raciocinio e de elocução**

- Que faz Julia para divertir o filhinho?
  - Onde está este?
  - De que lhe serve tambem a cadeira?
  - Que quér o gatinho?
  - Porque é que Julia não deixa o gatinho agarrar a penna?
  - Que sentimento experimenta Julia nessa occasião?
  - Como devemos proceder sempre relativamente a nóssea mãe, e porquê?
-

## LICÇÃO 2ª

UMA LICÇÃO PROVEITOSA



## Leitura

*A interessante Amalia, que não tinha ainda sete annos, conversava um dia com seu pae, na sala de jantar, e perguntou-lhe*

*« Que horas são, papae? »*

— Oh! disse o pae, pois ainda não sabes vêr que hórás são?

Amalia sorriu-se e respondeu :

— Ainda não, papae. Eu acho isso tão difficil...

— Pois vais vêr que não é tão difficil assim.

E o pae, tomando um pedaço de papel, em que traçou diversas circumferencias, exercitou Amalia no conhecimento das hórás, dizendo-lhe que um dia tem vinte e quatro hórás, cada hórã sessenta minutos, e cada minuto sessenta segundos.

#### Exercicio logographico

*A interessante Amalia, que não tinha ainda sete annos, conversava um dia com seu pae, na sala de jantar, e perguntou-lhe.*  
*"Que hórás são, papae?"*

#### Exercicio de raciocinio e de elocução

— Que idade tinha Amalia?

— Que fazia ella com seu pae, na sala de jantar?

— Que perguntou Amalia a seu pae?

— E que lhe respondeu este?

— Que disse depois Amalia a seu pae?

— E este, que foi que disse então, e o que fez?

— Quantas horas tem um dia?

— Quantos minutos formam uma hora?

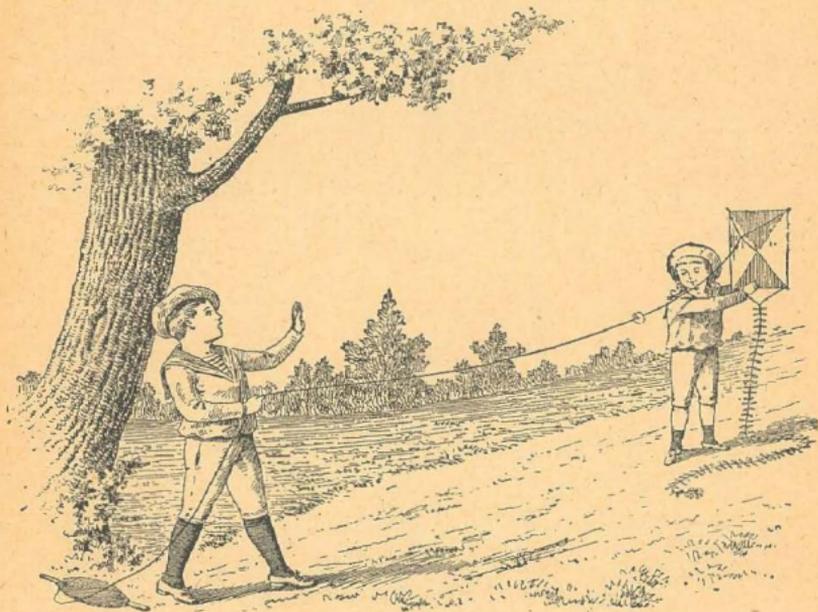
— E cada minuto quantos segundos tem?

— Que horas marca o relógio desta licção?

---

## LICÇÃO 3ª

## O PAPAGAIO



## Leitura

Esses meninos divertem-se, fazendo subir um papagaio. Não é verdade que já possuistes um papagaio desses e que já o *soltastes* muitas vêzes?

Tambem é possível que tenhais posto no cordel que sustenta o papagaio, um pequeno circulo de papel, em cujo centro passa o cordel e que por este vai subindo... subindo até que chega ao papagaio. Si ainda não o fizestes experimentai-o; e sabei mais que o papagaio póde ter varias fórmãs e maiores ou menores dimensões, mas é sempre necessario que a cauda não seja muito pesada, para que se pódça elle manter no ar : ella deve equilibral-o.

*Quando um objecto é mais pesado do que o ar, não sóbe sem que alguma força o leve para cima: é o que succede ás bôlhas de sabão e aos balões dos aeronautas, porque são cheios de gaz mais leve que o ar.*

*Nem só para recreio teem servido esses papagaios: foi por meio de um*

delles que Franklin, nos Estados Unidos da America do Norte, conseguiu estudar a natureza do raio, e inventou o para-raios, que é uma haste metallica que se collocca sobre os edificios e mastros dos navios, para os preservar dos effeitos do terrivel meteoro, a que se dá o nome de raio.

E' perigoso soltar papagaios nos logares em que haja precipicios, por quanto, distrahindo-se os meninos com o papagaio, pedem-se lançar nesses precipicios. O melhor logar para isso, é o campo livre; tanto mais que é muito saudavel respirar o ar puro dos campos, cheio de oxigeneo, que é um gaz util á saúde, de que tanto careceis para vos enobrecerdes, ganhando a vida com o vósso trabalho, e serdes capazes de prestar serviços a vossos paes, ao proximo e á patria.

## Exercicio logographico

*Quando um objecto é mais pesado do que o ar, não sobe sem que alguma força o leve para cima: é o que succede ás bôlhas de sabão e aos balões dos aeronautas, porque são cheios de gaz mais leve que o ar.*

*Nem só para recreio teem servido esses papagaios: foi por meio de um delles que Franklin, nos Estados Unidos da America do Norte, conseguiu estudar a natureza do raio, e inventou o para-raios, que é uma haste metallica que se colloca sobre os edificios e mastros dos navios, para os preservar dos offeitos do terrivel meteoro, a que se dá o nome de raio.*

### Exercício de raciocínio e de elocução

— Para que serve a cauda que se collóca nesses papagaios?

— Que póde significar essa palavra — papagaio?

— Porque é que sobem os balões e as bôlhas de sabão?

— Que nome se dá aos homens que sobem nos balões?

— Quem foi que inventou o pára-raios e onde o fez?

— Que é o pára-raios e que utilidade tem?

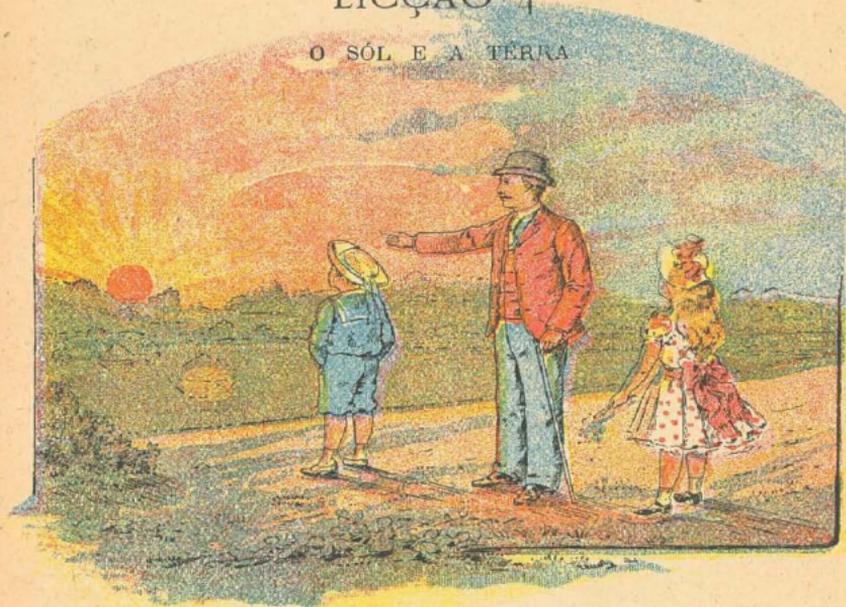
— Que perigo podem correr os meninos que brincam com esses papagaios?

— Que vantagens offerece o campo, para ser preferido pelos meninos que *soltam* papagaios?

— Que devemos fazer relativamente á nóssa saúde, e porquê?

LICÇÃO 4<sup>a</sup>

## O SÓL E A TERRA



## Leitura

O Sól já se vai pondo, isto é, já vai desaparecendo no horizonte : breve será noite e as outras estrellas e os planetas apparecerão no céo.

As outras estrellas, dizemos, porque o Sól é tambem uma estrella.

*De dia, ha tambem muitas estrel-  
las, na parte do céu que então se  
nos mostra, mas a luz do Sol não  
as deixa vêr.*

Não julgueis que é verdade o que nos parece relativamente ao Sól e á Têrra, isto é, que o Sól se *levante* em um ponto, e se *deite* em outro, ou, por outras palavras, que elle se mova em tórno da Têrra. O Sól está fixo em relação á Têrra : esta é que, gyrando sobre si mesma, vai apresentando ao Sól as differentes partes de sua superficie.

Buscai um fóco luminoso, uma véla, por exemplo, e collocai em frente d'elle uma laranja, uma bóla, atravessada por uma vara. Se tomardes as extremidades dessa vara, e fôrdes fazendo gyrar a laranja, a superficie desta ir-se-á illuminando de uma parte ao passo que a outra parte irá deixando de receber os raios luminózos, até ficar completamente obscura.

*E' o que succede com a Têrra. Fêlo*

seu movimento em tórno do seu eixo, uma parte de sua superficie recebe a luz do Sol, e para esta é dia; a outra parte fica obscurecida e está em noite.

Não é, pois, o Sol que passa em tórno da Terra: esta é que gyra em frente d'elle, dando em resultado os dias e as noites.

Tambem nos parece que a Térra é maior que o Sól e, no emtanto, ella é menor do que elle um milhão e quatro centas mil vezes.

Muitas cousas assim parecem verdades, e não o são comtudo: as apparencias enganam. Não devemos, portanto, julgar pelas apparencias.

## Exercicio logographico

De dia, ha tambem muitas estrel-  
las, na parte do céu que então se  
nos mostra, mas a luz do Sol não  
as deixa ver.

É o que succede com a Terra. Pelo  
seu movimento em tórno do seu eixo,  
uma parte de sua superficie recebe  
a luz do Sol, e para esta é dia; a ou-  
tra parte fica obscurecida e está em  
noite.

Não é, pois, o Sol que passa em  
tórno da Terra: esta é que gyra em  
frente d'elle, dando em resultado os  
dias e as noites.

*Muitas cousas assim parecem verdades, e não o são, comtudo. as apparencias enganam. Não devemos, portanto, julgar pelas apparencias.*

### Exercicio de raciocinio e de elocução

- Que é o Sól?
  - Sómente de noite ha estrellas no céu?
  - Se ha de dia tambem, porque não as vemos nós?
  - E' certo que o Sól se *levanta* em um ponto e deita-se em outro?
  - Se não é essa a verdade, qual será ella?
  - Que é que resulta do movimento da Têrra sobre si mesma em frente do Sól?
  - Quando é dia, e quando é noite?
  - Quantas vezes é o Sól maior que a Têrra?
  - Que devemos pensar dos juizos que se formam apenas pelas apparencias, e porquê?
-

## LICÇÃO 5ª

## O CASTIGO DO ORGULHO



## Leitura

Alfredo era um menino de genio muito forte, e acreditava-se superior a seus companheiros, porque seu pae era rico e tinha muitos amigos de alta posição.

Certo dia que seu padrinho lhe dera de presente um uniforme e uma espada, Alfredo convidou os outros

*meninos da vizinhança para formarem um batalhão.*

Um de seus amiguinhos tinha uma grande corneta, outro uma bandeira, outro um uniforme, e dois ou três possuíam espingardas. Estes, quando se apresentaram para a revista, tiveram os louvores de Alfredo; mas os outros, os que, sendo pobres, nada mais tinham senão paus de vassoura para fingir de espingardas, esses desde logo incorreram no desagrado do orgulhoso menino.

*Em todo caso. Alfredo poz-se á frente do seu batalhão e gritou.*

*„Hombro, armas! Marcha!“ Os meninos sahiram em marcha, mas nenhum delles sabia marchar bem.*

*Alfredo enfadou-se, fez recahir sua ira sobre os meninos dos paus de vassoura, chamou-os de estupidos e obrigou-os a se retirarem do batalhão.*

Foi uma clamorosa injustiça, porque elles não haviam feito mais nem menos do que os outros que tinham uniforme, espingarda, bandeira ou corneta.

Continuando a marcha, passou o batalhão por diante de uma casa, da qual sahiu um grande cão, que, ladrando furiosamente, avançou contra Alfredo. Este se viu logo abandonado por seus camaradas, que fugiram; mas os gritos de Alfredo foram ouvidos pelos meninos que haviam sido expulsos do batalhão, os quaes, indo em soccorro d'aquelle que os maltratára, esquecendo a offensa, puzeram em fuga o terrivel cão: tantas foram as pauladas que nelle deram com os paus de que se achavam armados!

Vêde, pequenos leitores, como foi castigado o orgulhoso Alfredo, e como foi nóbre o procedimento d'aquelles a quem elle havia repellido.

#### Exercicio logographico

*Alfredo era um menino de genio muito forte, e acreditava-se superior a seus companheiros, porque seu pae*

era rico e tinha muitos amigos de alta posição.

Certo dia que seu padrinho lhe dera de presente um uniforme e uma espada, Alfredo convidou os outros meninos da vizinhança para formarem um batalhão.

. . . . .

Em todo caso, Alfredo poz-se á frente do seu batalhão e gritou: "Hombr, armas! Marchá!" Os meninos sahiram em marcha, mas nenhum d'elles sabia marchar bem.

Alfredo enfadou-se, fez recahir sua ira sobre os meninos dos paus de vassoura, chamou-os de estupidos e obrigou-os a se retirarem do batalhão.

### Exercício de raciocínio e de elocução

— Quem era Alfredo e para que convidou os amigos?

— Porque lhes fez tal convite?

— De que modo compareceram os meninos na revista?

— Como procedeu Alfredo para com elles?

— Que disse Alfredo quando se collocou á frente do batalhão?

— Que fez Alfredo porque os meninos não sabiam marchar bem?

— Seríeis capazes, meninos, de fazer o que elle fez?

— Que foi que aconteceu a Alfredo, quando ia á frente do seu batalhão?

— Como classificareis o procedimento dos meninos que abandonaram Alfredo?

— E o que fizeram os que elle havia repellido?

— Que quer dizer: — Elle repelliu os companheiros?

— Porque se diz que Alfredo foi castigado assim?

— Que idéa fazeis do character de Alfredo?

— E do de seus companheiros que o soccorreram?

LICÇÃO 6<sup>a</sup>

## DESCOBRIMENTO DO BRASIL



## Leitura

Caros meninos. O n'osso Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral, um navegante portuguez, que havia recebido de D. Manoel, rei de Portugal, a missão de ir ás Indias para segurar o commercio dessa região. Em sua viagem, afastando-se Cabral da côsta d'Africa, e desconhecendo a existencia das correntes oceanicas, foi por ellas trazido a esta parte da America, a que denominou Ilha de Vera-Cruz, porque suppôz que fosse uma grande ilha.

Mais tarde, foi esse nome substituído pelo de Terra de Santa Cruz; e finalmente pelo de Brasil, por causa da madeira vermelha, cõr de brasa, de que havia ahí grande quantidade.

Foi na manhã de 21 de Abril de 1500, que avistou Cabral um monte a que denominou Paschoal, por ter sido visto no domingo de Paschoa; e havendo encontrado um porto magnifico para abrigar a esquadra, denominou-o Porto Seguro.

Então Cabral saltou na terra, de que tomou pòsse em nome do rei de Portugal.

Ainda que a Cabral se attribua o descobrimento do Brasil, cumpre dizer que, antes

delle, já outros navegantes de nacionalidade hespanhóla haviam tocado em alguns pontos de nóssa térra.

### Exercicio logographico

*Mais tarde, foi esse nome substituido pelo de Terra de Santa Cruz; e finalmente pelo de Brasil, por causa da madeira vermelha, còr de brasa, de que havia ahí grande quantidade.*

*Foi na manhã de 21 de Abril de 1500, que avistou Cabral um monte a que denominou Paschoal, por ter sido visto no domingo de Paschoa, e havendo encontrado um porto magnifico para abrigar a esquadra, denominou-o Porto Seguro.*

---

**Exercicio de raciocinio e de elocução**

- Quem foi que descobriu o Brasil?
  - Como?
  - Que nome deu Cabral á nóva terra?
  - Que outro nome teve depois?
  - Porque se chamou Brasil?
  - Em que dia avistou Cabral o primeiro ponto de nóssa terra?
  - Como denominou esse logar e porquê?
  - Qual foi o primeiro pôrto descoberto e que nome lhe deu Cabral?
  - Que fez Cabral, depois de achar abrigo seguro para seus navios?
  - Foi effectivamente Cabral o primeiro navegante que tocou na terra hoje denominada Brasil?
-

## LICÇÃO 7ª

## OS ANIMAES



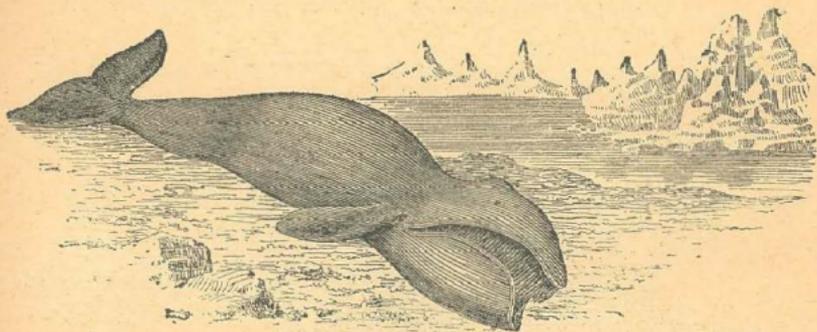
## Leitura

*Meninos. — Ainda que não seja possível ensinar-vos, desde já, o que determina a divisão do reino animal, convem no entanto que saibais que os animais se dividem em vertebrados*

*e invertebrados, conforme tem ou não, vértebras que formam a espinha dorsal.*

Os vertebrados comprehendem as seguintes classes :

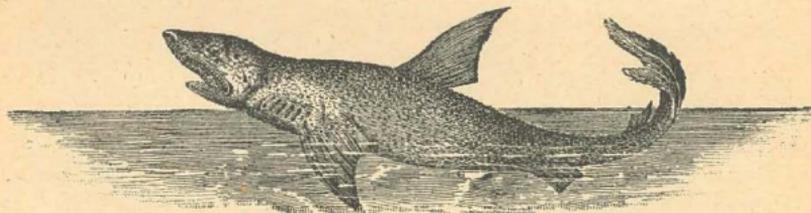
1<sup>a</sup>. MAMMIFEROS, como o homem e todos os que mamam durante o primeiro periodo de sua existencia. Alguns animaes dessa classe se assemelham ás *aves* como por exemplo o *morcégo*; outros aos *peixes*, como a *baleia* e o *golfin*.



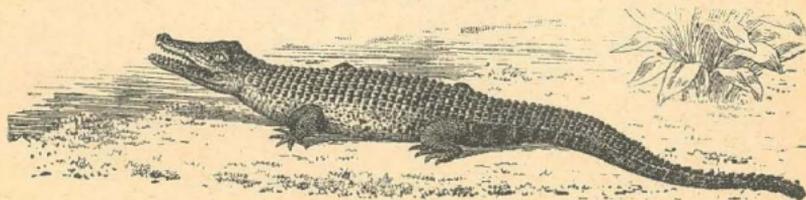


2<sup>a</sup>. AVES, que todos vós conheceis e cujo tamanho varia desde o beija-flôr até o avestruz. Entre ellas se encontram as domesticas, o *perú*, por exemplo.

3<sup>a</sup>. PEIXES, de que ha tão variadas especies, como o *tubarão* e tantos outros.

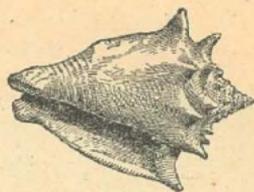


4<sup>a</sup>. Reptis, tambem de muitas espécies, como: o crocodilo, o jacaré, o lagarto, a tartaruga, a cobra, a vibora, e muitos outros.



Os invértebrados se accommodam nas seguintes classes :

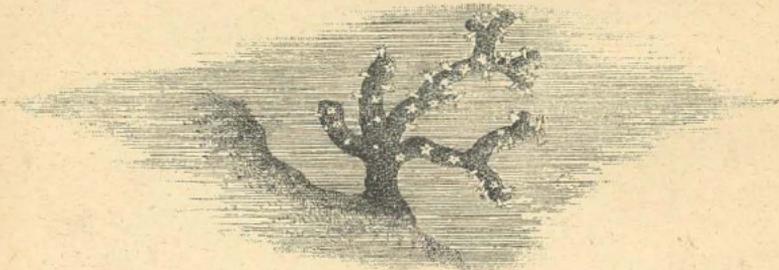
1.<sup>a</sup> MOLLUSCOS, taes quaes os *caracões*, as *ostras*, etc.



2.<sup>a</sup> ANELLADOS : os insectos, taes como os *gafanhotos*, as *abelhas*, as *cantharidas*, a *cochonilha* que dá o carmim, etc; — as *aranhas* de que ha varias especies.



3.<sup>a</sup> ZOÓPHITOS : *coraes*, *esponjas*, etc.



## Exercicio logographico

Meninos. — Ainda que não seja possível ensinar-vos, desde já, o que determina a divisão do reino animal, convem no entanto que saibais que os animaes se dividem em vertebrados e invertebrados, conforme tem ou não, vértebras que formam a espinha dorsal.

4.<sup>o</sup> Reptis, também de muitas espécies, como: o crocodilo, o jacaré, o lagarto, a tartaruga, a cobra, a víbora, e muitos outros.

**Exercício de raciocínio e de elocução**

- Como se dividem os animaes em geral ?
  - Porque terão essas denominações ?
  - Quaes são as classes dos vertebrados ?
  - A que classe pertence o morcêgo, apesar de assemelhar-se ás aves ?
  - E qual a classe da baleia e do golfim, ainda que pareçam peixes ?
  - Dae-nos exemplos de cada uma das classes dos vertebrados.
  - Quaes são as classes dos invertebrados ?
  - Exemplos de cada uma dellas.
-

## LICÇÃO 8ª

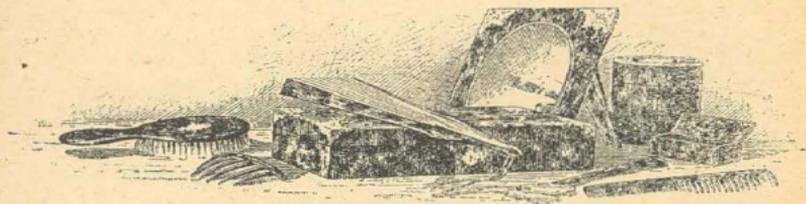
## AS TARTARUGAS

**Leitura**

Joanninha diverte-se dando de comer ás tartarugas, que passeiam á margem do lago.

Dois homens que estão um pouco adiante, admiram-se de que esses animaes amphibios não fujam da mocinha, porém como fugir si, em vez de espantar as tartarugas, como na sua edade era natural que o fizesse, Joanninha lhes dá pedacinhos de pão?

*A tartaruga tem um casco fechado, deixando apenas passagem para a cabeça, pés e cauda; e das escamas da fôlha que lhe cobre o dorso fazem-se varios objectos de luxo, taes como pentes, legues, caixas de rapé, etc.*



Ha uma tartaruga de cuja carne se faz excelente sôpa : é a que se conhece, ao Norte do Brasil, pelo nome de *uruanã*.

Como as aves e os peixes, os reptis entre os quaes se encontra a tartaruga, se reproduzem por óvos. As tartarugas enterram seus óvos na areia, onde o calôr do Sól os chóca. As tartaruguinhas, sahindo desses óvos, atravessam a areia que os cobre e, em grandes bandos, dirigem-se lógo para a agua.

O jaboti é uma especie de tartaruga que pôde caminhar tendo um homem em pé sobre o casco. Elle vive durante muito tempo, havendo attingido até a idade de cem annos, ou um seculo.

Muito poucas pessôas vivem tanto tempo, e áquellas que chegam a essa idade dá-se o nome de *macrobios*, palavra que quer dizer *vida longa*, e que se não deve confundir com *microbios*, que significa uns animaesinhos muito pequenos, que se consideram como causas das molestias.

Alguns *macrobios* conservam-se fortes, outros, porém, perdem as forças e nada mais podem fazer, isto é, tornam-se *decrépitos*. Nós devemos respeitá-os e ser tolerantes para com elles.

## Exercicio logographico

A tartaruga tem um casco fechado, deixando apenas passagem para a cabeça, pés e cauda, e das escamas da fôlha que lhe cobre o dorso fazem-se varios objectos de luxo, taes como pentes, leques, caixas de rapé, etc.

O jaboti é uma especie de tartaruga que pôde caminhar tendo um homem em pé sobre o casco. Elle vive durante muito tempo, havendo attingido até a idade de cem annos, ou um seculo.

Alguns macrobios conservam-se fortes, outros, porém, perdem as for-

*çãe e nada mais podem fazer, isto é, tornam-se decrepitos. Nós devemos respeitá-os e ser tolerantes para com elles.*

### Exercicio de raciocinio e de elocução

— Que faz Joanninha ás tartarugas e de que se admiram esses homens?

— Como se reproduzem as aves, os peixes e os reptís?

— Que fazem as tartaruguinhas assim que sahem dos óvos?

— Porque se dirá que as tartarugas são animaes amphibios?

— Que é jaboti e o que tem elle de notavel?

— Que nome se dá a quem vive por muito e muito tempo?

— E que significa a palavra microbio?

— Que é que se attribue aos microbios?

— Que qualificativo se dá ao macrobio que nada mais póde fazer?

— Quaes devem ser os nóssos sentimentos para com esses homens, que muito tem vivido, e portanto muito tem soffrido tambem?

— Que quer dizer : — ser tolerante?

LICÇÃO 9ª  
A SUPERSTIÇÃO

Leitura



*Alzira estava um dia no seu quarto e entre-tinha-se a ler um interessante livro que seu pae lhe havia dado. Ainda que tivesse alguma instrucção, esta não havia sido bastante para tirar-lhe do espirito certas crenças que as mentirosas historias referidas por sua avó lhe tinham transmittido. Alzira era supersticiosa. Suspen*

*dendo a leitura por um instante, ella viu que vòava pelo quarto uma grande borboleta preta.*

A pobre môça atirou o livro ao chão, levantou-se toda trémula, deu um grande grito e nem teve coragem para sahir do quarto. Seu pae que ouviu o grito que ella déra, correu para onde estava a môça e perguntou-lhe o que lhe tinha causado tão grande susto.

— « Olha!. papae!.. Uma borboleta preta... aqui... no quarto, respondeu a môça quasi sem poder falar. Que desgraça... irá succeder-nos? »

*— « Minha filha, tornou o pae, é preciso que de uma vèz deixes de ser supersticiosa. A superstição é um mal terrível e que não tem razão de ser. »*

Isto traz felicidade, dizem os que teem a desgraça de acreditar nessas cousas; aquillo traz infelicidade! Ignorancia ou loucura! Lembra-te que só uma cousa dá felicidade, — é o cumpri-

mento do dever; só uma cousa nos faz infelizes; — é faltar ao n'osso dever. Quem é bom e justo não tem essas crenças estultas, e só em sua consciencia pura vai buscar o segredo da felicidade.

### Exercicio logographico

*Alzira estava um dia no seu quarto e entretinha-se a ler um interessante livro que seu pae lhe havia dado.*

*Ainda que tivesse alguma instrução, esta não havia sido bastante para tirar-lhe do espirito certas crenças que as mentirosas historias referidas por sua avó lhe tinham transmittido.*

*Alzira era supersticiosa. Suspendendo a leitura por um instante, ella viu que voava pelo quarto uma grande borboleta preta.*

.....

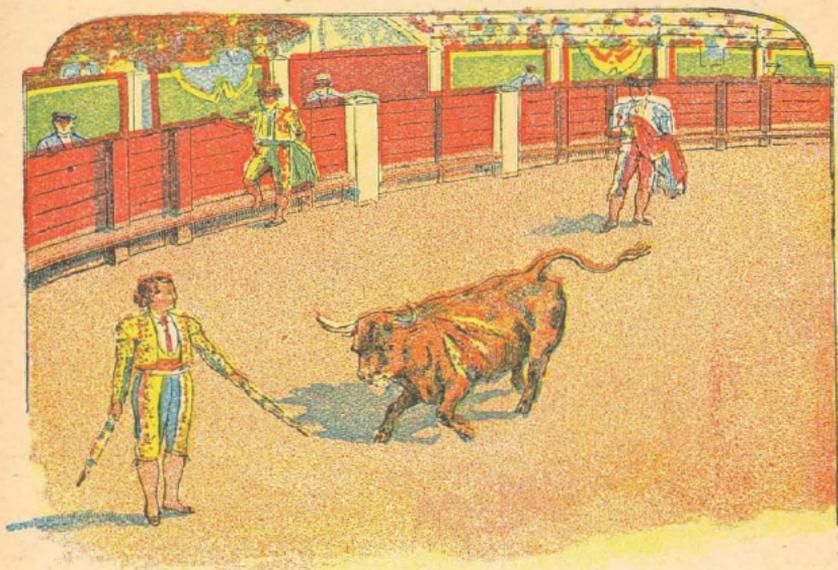
— « Minha filha, tornou o pae, é preciso que de uma vez deixes de ser supersticiosa. A superstição é um mal terrível e que não tem razão de ser.»

### Exercicio de raciocinio e de elocução

- Onde se achava Alzira e o que fazia?
- Que foi que ella viu no quarto?
- Que fez então?
- Quem foi que correu para saber do que succedera á môça?
- Que lhe disse o pae?
- Que é que nos póde dar felicidade?
- E que é que póde causar infelicidade?
- Como foi que o pae de Alzira qualificou a superstição.
- Dae alguns exemplos de superstição que, portanto, devemos combater.
- Que é que nos póde dizer o que devemos fazer para sermos felizes?

## LICÇÃO 10ª

## A CORRIDA DE TOUROS



## Leitura

Olha uma corrida de touros, de que tanto gostam os Hespanhóes.

*E' uma diversão barbara: faz lembrar os antigos gladiadores, esses homens que, para divertimento de*

*outros, muniam-se de diversos instrumentos de todo genero, e empenhavam-se numa lucta atroz, dois a dois, e desfiguravam-se, e mutilavam-se, matando, ás vezes, o vencedor o vencido.*

Assim tambem nessas corridas, exasperam o touro, agitando pannos vermelhos e atirando sobre elle pontas que se lhe cravam; e quando elle está furioso, alguns homens com grande risco de mórte, chegam-se a pé ou a cavallo, para matar o animal, que muitas vezes os fére gravemente, ou mata.

O cumulo da habilidade consiste em introduzir-lhe proximo da espadua uma lamina bem afiada, quando elle se precipita sobre o homem que o enfrenta.

E' então que muitas vezes succede que homens e cavalloes são mórtos pelo touro, antes que este receba o golpe mortal.

E' um espectáculo cruel, como tambem o são as brigas de gallo.

O homem que sente prazer em vêr jorrar o sangue dos irracionais, que se diverte com o soffrimento desses pobres animaes, não conhece os deveres que tem para com elles, e não está longe de sentir prazer com o soffrimento dos homens, ou pelo menos de lhe ser indifferente.

Meninos, não sejais insensiveis ao soffrimento dos irracionais, e muito menos ao de vossos semelhantes!

#### Exercicio logographico

E' uma diversão barbara: faz lembrar os antigos gladiadores, esses homens que, para divertimento de outros, muniam-se de diversos ins-

trumentos de todo genero, e empenhavam-se numa lucta atroz, dois a dois, e desfiguravam-se, e mutilavam-se, matando, ás vezes, o vencedor o vencido.

O homem que sente prazer em vêr jorrar o sangue dos irracionaes, que se diverte com o soffrimento desses pobres animaes, não conhece os deveres que tem para com elles, e não está longe de sentir prazer com o soffrimento dos homens, ou pelo menos de lhe ser indifferente.

Meninos, não sejais insensiveis ao soffrimento dos irracionaes, e muito menos ao de vossos semelhantes!

---

### Exercicio de raciocinio e de elocução

— Que genero de divertimento faz lembrar uma corrida de touros?

— Que faziam os gladiadores e para que?

— Como conseguem tornar o touro furioso e que necessidade haverá disso?

— Em que consiste a pericia do homem que deve matar o touro, na corrida?

— Que é que póde succeder a esse homem?

— Que idéa fazeis desse espectaculo e porquê?

— E que dizeis das brigas de gallos?

— Que pensais do homem que sente prazer vendo correr o sangue dos irracionaes?

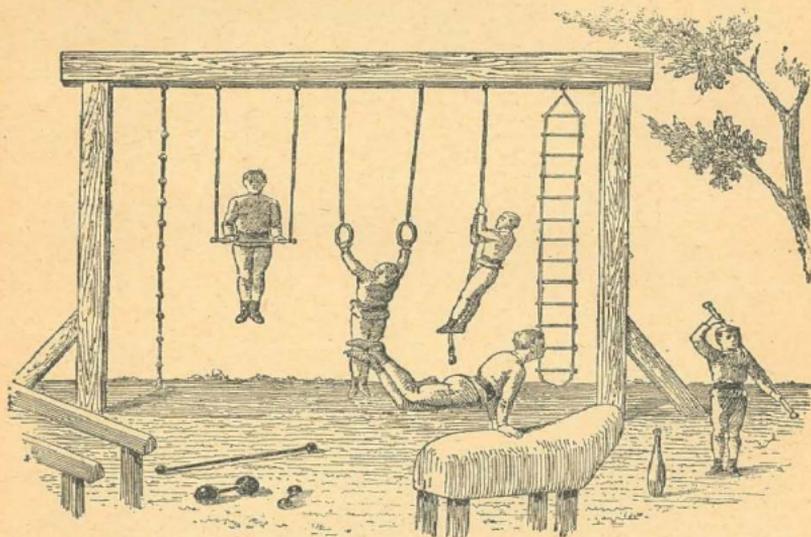
— Quaes serão os vossos sentimentos para com os irracionaes e para com os *homens*?

— Como se deve considerar a palavra *homens*, nesse caso?

---

LICÇÃO 11<sup>a</sup>

A HYGIENE E A GYMNASICA



## Leitura

*Hygiene é um ramo da Medicina, que nos dá preceitos para a conservação da saúde, sem a qual n'osso espirito fica subordinado ao corpo*

*que, no entanto, nos foi dado para ser o instrumento do mesmo espirito.*

Eis em que consistem os principaes d'esses preceitos : respirar um ar puro, renovando o ambiente nos quartos de dormir e nas salas de trabalho; banhar-se frequentemente; deitar-se cedo e cedo tambem levantar-se; alimentar-se regularmente e com sobriedade; entregar-se a exercicios corporaes, á marcha, á carreira, aos jógos athleticos, para fazer circular o sangue e desenvolver os membros. Estes exercicios quando são feitos com attenção a certas regras, denominam-se *gymnastica*.

*E' por isso que nas escolas em que ha exercicios gymnasticos, são os alumnos obrigados a levantar e abaixar os braços com cadencia, a saltar, correr, suspender bólas de madeira ou de ferro, voltar no trapezio, subir a um mastro, etc.*

*Tambem para esse fim, é muito útil  
apprender a nadar e montar a cavallo.*

Estes exercicios, que são ao mesmo tempo agradaveis diversões, teem por objectivo dilatar o peito, desenvolver os musculos, fortificar os membros, preservar da fadiga e premunir o côrpo contra os assaltos das molestias.

*Não nos esqueçamos de que, só em  
um côrpo são, ha espirito também são,  
e que portanto devemos dar ao nôsso  
côrpo as qualidades que lhe são ne-  
cessarias.*

#### Exercicio logographico

*Higiene é um ramo da Medici-  
na, que nos dá preceitos para a con-  
servação da saude, sem a qual nôsso  
espirito fica subordinado ao côrpo  
que, no emtanto, nos foi dado para ser*

*o instrumento do mesmo espirito.*

*É por isso que nas escolas em que ha exercicios gymnasticos, são os alumnos obrigados a levantar e abaixar os braços com cadencia, a saltar, correr, suspender bólas de madeira ou de ferro, voltar no trapezio, subir a um mastro, etc.*

*Tambem para esse fim, é muito util apprender a nadar e montar a cavallo.*

*Não nos esqueçamos de que, só em um corpo são, ha espirito tambem são, e que portanto devemos dar ao nosso corpo as qualidades que lhe são necessarias.*

### Exercicio de raciocinio e de elocução

- Que é que se chama Hygiene ?
  - Que utilidade ha na saúde do côrpo ?
  - Quaes são os principaes preceitos da Hygiene ?
  - Como se denominam os exercicios corporaes indicados pela Hygiene, quando se subordinam a cêrtas régras ?
  - Alem da utilidade que offerece, como exercicio gymnastico, o saber nadar e montar a cavallo, — que vantagem nos poderá isso ainda trazer ?
  - Que fim devem alcançar os exercicios gymnasticos ?
  - Porque é que devemos dár a nósso côrpo as qualidades necessarias para que seja sadio, forte ?
  - Si fôrdes muito fôrte, prevalecer-vos-eis disso para maltratar vossos companheiros ?
  - Que qualificativos merecem aquelles que abusam, desse môdo, da superioridade de suas fôrças ?
-

LICÇÃO 12<sup>a</sup>

VENDER GATO POR LÉBRE



## Leitura

*No dia do anniversario natalicio de Jacomo, seu pae lhe fez presente de um lindo casal de coelhos, que produziram outros casacs.*

*Jácomo se desvela no tratamento de seus coelhos, e agora o vêdes nesse grato mister.*

São tão mansos os coelhos que, á vóz de Jácomo, quando os chama, elles sahem das coelheiras, e vão comer, á mão do menino, a couve, a alface e outras hérvas que elle lhes traz.

Com que cuidado Jácomo evita que seus coelhinhos comam hervas nocivas, como a cicuta, por exemplo, que é um veneno tão terrível que, antigamente, fazia-se que os condemnados á móрте bebessem o succo dessa herva!

*Quando o pae de Jácomo lhe fez esse presente, explicou-lhe que os coelhos pertencem á ordem dos animaes roedores, a qual comprehende tambem o esquillo, a toupeira, o ra-*

to, o castor, o arganaz e a lébre.

Este ultimo animal encontra-se na Europa: é muito semelhante ao coelho, do qual se distingue todavia com facilidade, principalmente por ter as orelhas muito compridas e ser o seu corpo maior que o do coelho.

Do pello da lébre fazem-se chapéus de cabeça; a carne é muito saborosa; mas, quando pósta á mesa, parece gato, o que deu causa a dizer-se que — *vendeu gato por lébre* — quando se levou alguém a comprar uma cousa de inferior qualidade, fazendo crêr que é da melhor.

#### Exercicio logographico

No dia do anniversario natalicio de Jacomo, seu pae lhe fez presente de um lindo casal de coelhos, que produziram outros casaes.

Jácomo se desvêla no tratamento de seus coelhos, e agora o vêdes nesse grato myster.

Quando o pae de Jácomo lhe fez esse presente, explicou-lhe que os coelhos pertencem á ordem dos animaes roedores, a qual comprehende tambem o esquillo, a toupeira, o rato, o castor, o arganaz e a lebre.

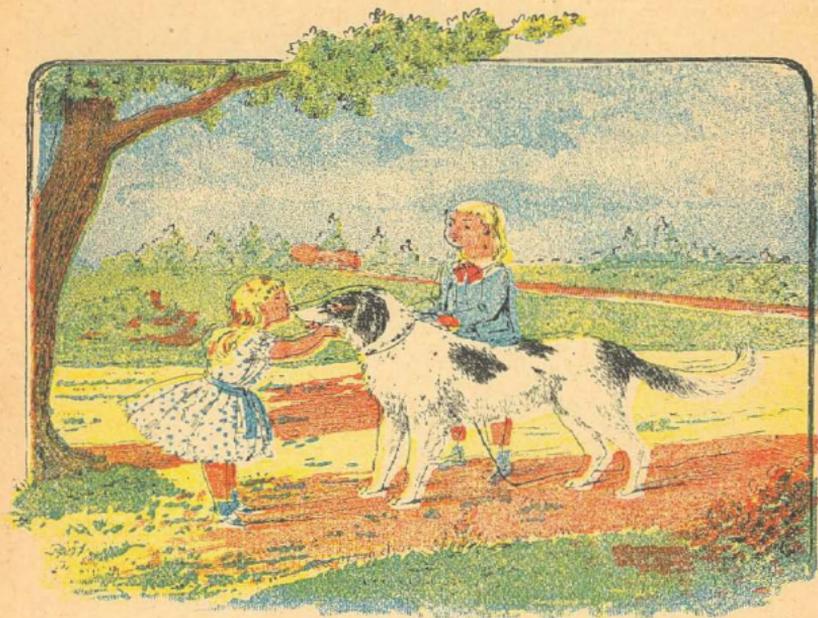
Este ultimo animal encontra-se na Europa: é muito semelhante ao coelho, do qual se distingue todavia com facilidade, principalmente por ter as orelhas muito compridas e ser o seu corpo maior que o do coelho.

## Exercício de raciocínio e de elocução

- Que presente deu o pae de Jácomo a seu filho e em que dia?
- Que quer dizer anniversario natalicio?
- Como tratava Jácomo os seus coelhinhos?
- Que lhe disse seu pae quando lhe fez esse presente?
- Que animaes constituem a ordem dos roedores?
- Porque teem elles esse nome : *roedores*?
- Que é a lébre e onde se encontra?
- Em que se distingue a lébre, do coelho?
- Que é que se faz do pello da lébre?
- Que quer dizer : *vender gato por lébre*?
- Como explicar o sentido dessa phrase?
- Deveremos imitar as pessôas que *vendem gato por lébre*? Porquê?

## LICÇÃO 13ª

O CÃO FIEL



## Leitura

Alberto tinha um cão muito bonito, chamado Othélo, tão fôrte que o menimo montava nelle como si fôra num cavallo e passeiava por toda a casa.

*Um dia, Alberto e sua irmazi.*

nha Helena sahiram para o campo, acompanhados de Othélo, que lhes era muito affeçoado; e pouco depois encontraram um touro que, vendo-os de longe, investio contra elles.

— « Agarra, Othélo! » exclamou Alberto; e o cão saltou aos beiços do touro, agarrando-se a elle de módo que o terrível animal não podia mover-se.

Os dois meninos correram para casa e contaram o caso a seu pae. Este deu graças a Deus, que havia salvo seus filhos e, para recompensar o cão, comprou uma formósa colleira de prata e fez que seus filhos a puzessem no valente Othélo.

*Bem vêdes, meninos, que se não deve desprezar uma affeição sincera, e que devemos recompensar aquelles que nos fazem bem.*

## Exercicio logographico

Um dia, Alberto e sua irmãzinha Helena sahiram para o campo, acompanhados de Othelo, que lhes era muito affeioado; e pouco depois encontraram um touro que, vendo-os de longe, investio contra elles.

Rem vêdes, meninos, que se não deve desprezar uma affeição sincera, e que devemos recompensar aquelles que nos fazem bem.

**Exercicio de raciocinio e de elocução**

- Que é que Alberto possuia ?
- Que qualidades tinha o cão e como se chamava elle ?
- Como se divertia Alberto com o seu cão ?
- Onde foram passeiar Alberto e sua irmã Helena ?
- Que foi que lhes succedeu nesse logar ?
- Quem livrou os meninos de serem mórtos pelo touro ?
- Porquê e como ?
- Que sentimentos nos merece uma affeição sincera de que sejamos o objecto ?
- Como devemos proceder para com aquelles que nos são affeioados ?
- Qual é o sentimento oppôsto á affeição ?
- Se um nósso desaffecto nos prestar espontaneamente qualquer serviço, temos o direito de lh'o não agradecer ?

LICÇÃO 14<sup>a</sup>

## O VERDADEIRO HERÓE



## Leitura

Um dia, leu Christovam, com muito interesse, a historia de alguns desses grandes homens denominados heróes e que viveram ha muito tempo. Tinha elle a cabeça cheia de batalhas, castellos, ruido de armas, de tal modo que, apparecendo-lhe seu pae, elle exclamou com enthusiasmo :

— « Papae, eu quizéra ser um grande homem, um heróe, e conduzir um exercito á guerra! »

O pae de Christovam olhou-o sorrindo e perguntou-lhe se não acreditava que pudesse ser um heróe, sem todavia commandar exercitos.

— « Não, papae, porque para ter esse nome é preciso ter muito valôr e haver entrado em muitas batalhas. »

— Que te parece que seja um heroe? perguntou-lhe o pae.

— " Herói quer dizer, respondeu Christovam, um homem que fez grandes cousas, que é valente, que pelega bem na guerra. Mas estou certo que bem sabeis o que significa a palavra herói....

" Um homem honesto, simplesmente, replicou o pae, e ainda tu mesmo sem que hajas tomado parte em batalha alguma, mas se cumprires estrictamente o teu dever; como é uma heroína a mulher que emprega todas as suas forças no trabalho para seus filhos e seu marido; não se poupando a serviço algum.

« Os heróes mais dignos de admiração são aquelles que se propõem salvar a vida dos homens e não destruil-a; que trazem a paz sobre a Terra, e não a desordem e o furor das batalhas; que dão a vida para defender a verdade e a justiça.

*Esses, meu filho, são os verdadeiros heróes, e dignos de que os imites.*

« Esses, ou seja um rei que percorre seus dominios para exercer a caridade, ou seja uma pobre mulher que carrega a agua para saciar a sede da familia e a lenha para aquecel-a, no rigor do inverno; esses são os heróes de que a narração dos bellissimos feitos infunde em nossos corações o sagrado desejo de os imitar. »

#### Exercicio logographico

— *Que te parece que seja um heroe? perguntou-lhe o pae.*

— *Heróe quer dizer, respondeu*

Christovam, um homem que fez grandes cousas, que é valente, que peleja bem na guerra. Mas estou certo que bem sabeis o que significa a palavra herói....

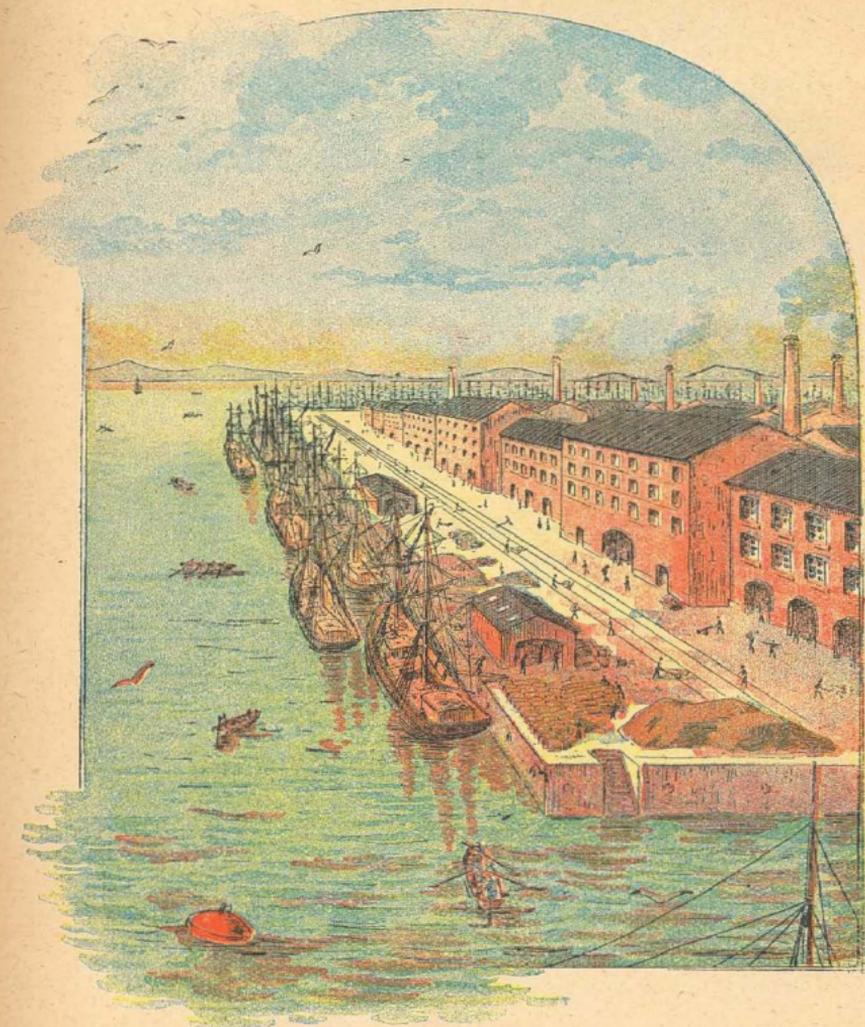
— « Um homem honesto, simplesmente, replicou o pae, e ainda tu mesmo sem que hajas tomado parte em batalha alguma, mas se cumprires estrictamente o teu dever; como é uma heroína a mulher que emprega todas as suas forças no trabalho para seus filhos e seu marido, não se poupando a serviço algum.

Esses, meu filha, são os verdadeiros heróis, e dignos de que os imites.

## Exercício de raciocínio e de elocução

- Que disse Christovam a seu pae?
  - Porquê?
  - Quando?
  - Que lhe disse o pae?
  - Que seguiu-se á pergunta do pae de Christovam?
  - Quaes são os verdadeiros heróes?
  - De que módo a narração de seus feitos influe em nosso coração?
  - Esses missionarios que vieram ao Brasil catechizar os indigenas, poderão ser chamados heróes, visto que então correram gravissimos perigos, sem que deixassem de proseguir na sua missão?
  - Conheceis, por ventura, o nome de algum d'elles?
  - Para ser um heróe, é preciso ser um rei, um guerreiro illustre?
  - Heróe é o homem que faz actos de heroísmo; e a mulher que os pratica tambem, o que será?
-

LICÇÃO 15ª  
A ALFANDEGA



## Leitura

*Alfandega, meninos, é um estabelecimento do Governo, para onde são recolhidos, logo que desembarcam dos navios, todos os objectos que trazemos ou que nos vêm de portos estrangeiros, e que são sujeitos a pagamento de direitos.*

*Si esses objectos não nos chegam pelos meios legais, são contrabandos, e o contrabando é um crime, porque fere os interesses da Patria.*

Ha tambem *trapiches alfandegados*, isto é, logares de dominio particular, porém grandes estabelecimentos, onde o Governo permite o desembarque desses objectos : esses trapiches são sujeitos á fiscalisação da Alfandega, por meio de empregados desta que para elles são mandados.

Si fizerdes alguma encommenda para o estrangeiro, recebereis de quem vol-a enviar, uma nota ou *factura*, em que encontrareis a *marca* pela qual será reconhecido o que vos pertencer, e que é quasi sempre as iniciaes do nome da pessôa ou da associação a quem dirigistes a encommenda.

Recebida a *factura* deveis requerer do Inspector da Alfandega que permitta a sahida, da caixa, por exemplo, em que vier o vósso objecto; e entregareis a *factura* a um dos *despachantes*, porque só elles pôdem dár as providencias necessarias para que a vóssoa encommenda seja collocada *à porta* da Alfandega, onde a recebereis depois de haver pago os direitos exigidos e o trabalho do despachante.

*Esses direitos são um imposto, e não vos esqueçais nunca de que todos devem pagar fielmente os impostos, porque assim concorrerá cada um, por sua parte, para o engrandecimento da nação em que vive.*

## Exercício logographico

Alfandega, meninos, é um estabelecimento do Governo, para onde são recolhidos, logo que desembarcam dos navios, todos os objectos que trazemos ou que nos vêm de portos estrangeiros.

Si esses objectos não nos chegam pelos meios legais, são contrabandos, e o contrabando é um crime, porque fere os interesses da Patria.

Esses direitos são um imposto, e não vos esqueçais nunca de que todos devem pagar fielmente os impostos, porque assim concorrerá cada um, por sua parte, para o engrandecimento da nação em que vive.

**Exercício de raciocínio e de elocução**

- Que é Alfandega ?
  - Porque irão para ella os objectos que chegam de pórtos estrangeiros ?
  - Que é contrabando ?
  - Porque é que o contrabando é um crime ?
  - Em algum outro ponto poderá desembarcar o que vem do estrangeiro ?
  - Que nome terá esse ponto ?
  - Como é que a Alfandega o fiscalisa ?
  - Que é que vos será remettido em primeiro lugar, si fizerdes alguma encommenda para uma praça estrangeira ?
  - Como devereis proceder para receberdes da Alfandega as vóssas encommendas ?
  - Onde a recebereis alli ?
  - Que são os direitos que por isso haveis de pagar ?
  - Porque devemos pagar fielmente os impóstos ?
  - Quaes são os meios de punição pela falta de pagamento de impóstos ?
-

LICÇÃO 16<sup>a</sup>

## O VOLCÃO



## Leitura

*Volcão é a montanha que de si mesma lança fogo, por entre turbilhões de fumo e cinzas, arremessando pedras a enôrmes distancias, com detonações subterraneas, e a tremer toda até a base.*

Pelas encostas da montanha, da abertura que se denomina *cratéra*, corre a *lava*, ou materia inflammada, entrando ás vezes pelo mar, que parece então incandescente e a ferver.

E' um espectáculo magestoso, porém terrível.

*Ha na Italia um volcão chamado Vesuvio que, fazendo a primeira erupção, isto é, quando começou a funcionar, sepultou em cinzas a cidade de Pompéia, e em lava a de Herculana.*

Nelle morreu, em Julho de 1891, o illustre brasileiro D' Antonio da Silva Jardim.

A Asia conta muitos volcões, porém na America é maior o numero delles.

Ha volcões submarinos, isto é, no fundo do mar. Em 1831, pela erupção de um volcão, appareceu no Mediterraneo a ilha fluctuante denominada Julia, tendo 700 metros de circumferencia; desapareceu no fim de um mez, para reapparecer alguns annos depois.

*As vezes empregamos figuradamente a palavra volcão para significar um perigo que nos ameaça, mas está occulto; ou para designar uma imaginação ardente.*

## Exercício logographico

Volcão é a montanha que de si mesma lança fogo, por entre turbilhões de fumo e cinzas, arremessando pedras a enôrmes distancias.

Ha na Italia um volcão chamado Vesuvio que, fazendo a primeira erupção, isto é, quando começou a funcionar, sepultou em cinzas a cidade de Pompéa, e em lavas a de Herculana.

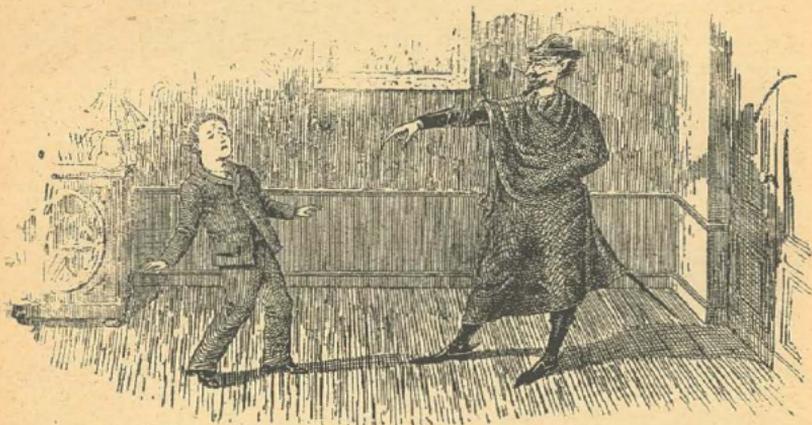
As vezes empregamos figuradamente a palavra volcão para significar um perigo que nos ameaça, mas está occulto, ou para designar uma imaginação ardente.

### Exercício de raciocínio e de elocução

- Que é um volcão ?
  - Como se chama a abertura do volcão ?
  - Que é que, sahindo dessa abertura, corre pelas encostas da montanha ?
  - Que é que parece quando as lavas entram pelo mar ?
  - Qual o nome desse volcão que ha na Italia e que succedeu quando elle fez a primeira erupção ?
  - Quem morreu dentro d'elle em Julho de 1891 ?
  - Que quer dizer estar um volcão em erupção ?
  - Como se denominará um volcão que já não funciona, isto é, que se *extinguiu* ?
  - Quaes são as partes do Mundo em que ha maior quantidade de volcões ?
  - Que foi que appareceu no Mediterraneo, em 1831, por effeito de um volcão submarino ?
  - Que é volcão submarino ?
  - Que sentidos figurados tem a palavra volcão ?
-

## LICÇÃO 17ª

## A EMBRIAGUEZ



## Leitura

Conta uma lenda Arabe que o demonio appareceu um dia a um môço, e lhe disse :

— « Tu vais morrer; entretanto pôsso prolongar a tua existencia, porém só com uma das três seguintes condições : — Mata teu pae, esbordôa tua irmã, ou entrega-te ao vicio da embriaguez. »

— « Como ? ! Matar meu pae ? Isso não farei nunca ! Seria preciso desconhecer quanto lhe devo ! ».

— « Então, espanca tua irmã ».

— « Ella! Ella que me ama de todo o coração, que é para mim tão carinhosa, e a quem estimo muito mais que a propria vida! Não! Não o farei tambem! »

— « Lógo : — ou morres, ou faze-te bebado. »

O môço empallideceu e hesitou. « Morrer, pensava elle, morrer quando apenas começo a viver!... Pois bem, disse elle ao demonio, deixa-me viver e eu me entregarei ao vicio da embriaguez!... »

Assim fez o pobre môço; mas, estando embriagado, deu pancadas em sua irmã e matou seu pae.

*Meninos, a fabula que acabais de lêr bem nos mostra que a embriaguez é o peor dos vicios, porque dá occasião a que se pratiquem todos os outros. Fugi della, preferi morrer a embriagar-vos e notai que o melhor meio de evitar tão feio quão perigoso*

vicio é vêr o abatimento physico, moral e intellectual a que chega o homem que se embriaga.

### Exercicio logographico

Meninos, a fabula que acabais de lêr bem nos mostra que a embriaguez é o peor dos vicios, porque dá occasião a que se pratiquem todos os outros. Fugi della; preferi morrer a embriagar-vos e notai que o melhor meio de evitar tão feio, quão perigoso vicio é vêr o abatimento physico, moral e intellectual a que chega o homem que se embriaga.

---

**Exercicio de raciocinio e de elocução**

- Que é que conta a lenda Arabe ?
  - Porque não preferia o môço matar o pae ?
  - Quaes são os nóssos deveres relativamente a nósso pae e a nósso mãe ?
  - Que pensais de quem os maltrata ?
  - Que sentimentos tinha o môço para com a irmã ?
  - Como se decidiu elle a preferir o vicio da embriaguez ?
  - Qual foi o resultado disso ?
  - Que nos ensina tal fabula ?
  - Que é fabula ?
-

## LICÇÃO 18ª

## A MENTIRA



## Leitura

Theophilo tinha um lindo cão da Terra-Nóva que o seguia por toda a parte e lhe obedecia em tudo que lhe mandava fazer.

*Algumas vezes ia Theophilo à margem de um rio e, atirando um pedaço de pau, tão longe quanto podia pelo cão mandava-o buscar. Outras vezes, Theophilo atirava uma pedra*

*pequena, e ainda o dócil animal  
mergulhava para apanhá-la.*

Certo dia, porém, para enganar o cão, fingiu Theophilo que atirava alguma cousa e mandou Solimões buscá-la. Este, depois de procurar por muito tempo, nada encontrando, voltou extenuado para a margem do rio, onde seu dono o esperava rindo-se muito do lôgro que havia pregado ao cão.

D'ahi em diante, por mais que fizesse, jamais conseguiu Theophilo que o cão se arrojasse na agua para ir buscar o que elle arremessava nella.

*Assim, os meninos que enganam  
uma vez, ou são apanhados mentin-  
do, expõem-se a que não sejam mais  
acreditados, ainda que digam a ver-  
dade. A verdade é muito sagrada.  
Epaminondas, um celebre general  
thebano, era tão amigo da verdade  
que nem bincando mentia.*

## Exercício logographico

Algumas vezes ia Theophilo á margem de um rio e, atirando um pedaço de pau, tão longe quanto podia pelo cão mandava-o buscar. Outras vezes, Theophilo atirava uma pedra pequena, e ainda o dócil animal mergulhava para apanhá-la.

Assim, os meninos que enganam uma vez, ou são apanhados mentindo, expõem-se a que não sejam mais acreditados, ainda que digam a verdade. A verdade é muito sagrada. Epaminondas, um celebre general thebano, era tão amigo da verdade que nem brincando mentia.

### Exercício de raciocínio e de elocução

— De que qualidade era o cão que Theophilo possuía?

— Em que se distingue o cão da Terra-Nóva dos demais cães.

— Que fazia Theophilo e o que mandava o cão fazer?

— Que aconteceu quando Theophilo fingiu atirar alguma coisa ao rio?

— Qual foi o resultado disso?

— Que conceito merecem os meninos que mentem?

— Qual a palavra que significa uma coisa opposta á verdade?

— Que qualificativo convém ás pessoas que mentem?

— Quaes serão os vossos sentimentos com relação a essas pessoas?

— Quem foi Epaminondas?

— Como pensava elle relativamente á verdade?

LICÇÃO 19<sup>a</sup>

O MENINO HONRADO



Leitura

*Indo Jorge certa manhã para a escola que frequentava, achou no caminho um bonito canivete. Apa-*

nhou-o e, examinando-o notou que muito se parecia com o que elle vira dias antes em poder de Euphrasio, homem seu visinho. O cabo do canivete era de madreperola, e nelle havia uma pequena chapa com as iniciaes E. C. Tere logo a idea de restituil-o a seu dono, mas ao mesmo tempo occorreu-lhe que, havendo achado esse objecto, bem podia ficar de posse d'elle.

Quando Jorge chegou á escola, uma terrivel lucha já se havia travado no seu espirito, entre o sentimento do dever e o da conveniencia. Dizia-lhe a consciencia que elle não tinha o direito de ficar com o que lhe não pertencia, e tanto mais que elle suppunha conhecer a pessoa que perdera esse objecto; mas... era tão bonito o canivete e podia ser de tanta utilidade!...

Distribuidos, porém, os cadernos de escripta, teve Jorge de escrever esta sentença : — « Não deixes de ouvir sempre a vóz de tua consciencia ». — Estas palavras deram termo á duvida em que se achava, de restituir ou não o canivete.

*Logo que sahiv da escola foi procurar Euphrasio, a quem encontrou examinando já o logar em que perderá o canivete. Jorge não se demorou em restituir-lho e Euphrasio muito lho agradeceu, pois que era uma recordação do seu melhor amigo.*

Alguns dias depois, quando Jorge jantava em casa, entre seu pae e sua mãe, bateram á porta e dentro de pouco tempo levou-lhe a criada uma linda caixa de velludo, contendo um bello canivete tambem com o cabo de madrepérola e uma chapa, em que se lia o nome de Jorge.

Jorge ficou muito contente, porém, não mais do que naquelle dia em que cumprira o seu dever de honestidade.

## Exercicio logographico

Indo Jorge, certa manhã para a escola que frequentava, achou no caminho um bonito canivete. Apanhou-o e, examinando-o notou que muito se parecia com o que elle vira dias antes em poder de Euphrasio, homem seu vizinho. O cabo do canivete era de madreperola, e nelle havia uma pequena chapa com as iniciaes E. C. Tere logo a ideia de restituil-o a seu dono, mas ao mesmo tempo occorreu-lhe que, havendo achado esse objecto, bem podia ficar de posse delle.

Logo que sahiu da escola foi procurar Euphrasio, a quem encontrou

*examinando já o lugar em que perdéra o canivete. Jorge não se demorou em restituir-lho e Euphrasio muito lho agradeceu, pois que era uma recordação do seu melhor amigo.*

#### Exercício de raciocínio e de elocução

- Que achou Jorge e quando ?
  - De quem lhe pareceu o objecto achado, e porquê ?
  - Que lucta se travou no espirito de Jorge ?
  - Que foi que pôz termo a essa lucta ?
  - Que fez então Jorge ?
  - Como foi que Euphrasio honrou os bons sentimentos do menino ?
  - Porque razão teve Jorge maior contentamento quando restituiu o canivete a Euphrasio, do que no dia em que recebeu a recompensa material de sua boa acção ?
-

LICÇÃO 20<sup>a</sup>

AS AVES



Leitura

*Todos vós, meninos, sabeis o que são aves, mas o que provavelmente não sabereis ainda é que nem todas as aves são passaros, como vulgarmente se pensa.*

A Zoologia, que é a parte da Historia Natural que se occupa do estudo dos animaes, considerando nas aves a conformação do bico, das unhas e dos pés, orgãos esses que variam de forma e de estrutura com o regimen e costumes dos animaes: divide as aves em sete grupos ou ordens, que são os seguintes:



1.º O grupo dos *carnivoros*, ou aves de rapina, notaveis pela força das garras e do bico com que atacam e matam outros animaes. Formam este grupo, a aguia, o abutre, o falcão, etc.

2.º O grupo dos *passaros*, que comprehende



varias familias. Neste grupo encontram-se : a ave do paraizo, o beija-flôr, o canario, o sabiá

e tantos outros que certamente conheceis.

3.º O grupo dos *gallinaceos*, como : o gallo, o pavão, a perdiz, a gallinha, o Perú e outros, que todos se distinguem por terem o bico membranoso na base.



4.º O grupo dos *trepadores*, como por exemplo :



o papagaio, a arára, o periquito, o tucano, etc. Os individuos deste grupo differem dos de outros grupos, porque esses tem três dedos para a frente, e os trepadores

tem dois para a frente e dois para trás.

5.º O grupo dos *pernaltas*, de pernas compridas e nugas, e dedos finos e separados. Pertencem a este grupo : o avestruz, a garça, a cegonha, o frango d'agua, a saracura, o macarico.



6.º O grupo dos *palmipedes*, tendo os dedos compridos, porém ligados por uma membrana que lhes permite nadar. São deste grupo o cysne, o ganso, o pato, o marreco, o pelicano, etc.



7.º O grupo dos *columbineos* ao qual pertencem os pombos.

*Bem vêdes, portanto meus  
meninos, que se não deve dizer que  
a águia, por exemplo, é um passa-  
ro. Cumpre, por isso, que mediteis  
sobre este, como sobre todos os ob-  
jectos de estudo, para que tenhais  
idéias perfectas e possais falar com  
precisão.*

Exercício logographico

*Todos vós, meninos, sabeis o que  
são aves, mas o que provavelmente*

não sabereis ainda e que nem todas as aves são passaros, como vulgarmente se pensa.

A Zoologia, que é a parte da Historia Natural que se occupa do estudo dos animais, considerando nas aves a conformação do bico, das unhas e dos pés, órgãos esses que variam de forma e de estrutura com o regimen e costumes dos animais: divide as aves em sete grupos ou ordens, que são os seguintes:

Bem vedes, portanto meus meninos, que se não deve dizer que

a água, por exemplo, é um passaro. Cumpre, por isso, que mediteis sobre este, como sobre todos os objectos de estudo, para que tenhais idéas perfectas e possais falar com precisão.

#### Exercicio de raciocinio e de elocução

- Todas as aves são passaros?
- E todos os passaros são aves?
- Em quantas ordens se grupam as aves?
- Quaes são as que pertencem ao 1º grupo?
- Porque são notaveis?
- Quaes são as aves do 2º grupo? Exemplos.
- As do 3º grupo? Exemplos.
- Em que se distinguem estes dois, dos outros grupos?
- Exemplos das aves do 4º grupo.
- Em que differem as aves deste grupo das dos outros?

— Quaes são os caracteres principaes das aves do 5º grupo? Exemplos dessas aves.

— Porque são notaveis as do 6º grupo? Exemplos.

— Póde-se dizer que o periquito, o pelicano, a saracura, o abutre e a gallinha, por exemplo, são passaros?

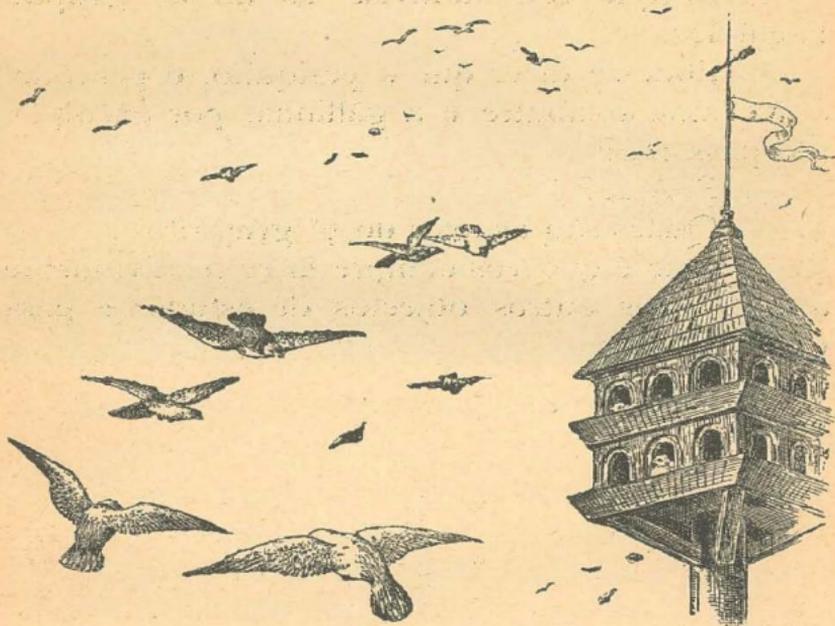
— Porque?

— Quaes são as aves do 7º grupo?

— Que é que vos cumpre fazer relativamente a esse e aos outros objectos de estudo, e para quê?

LICÇÃO 21<sup>a</sup>

## A HONESTIDADE



## Leitura

Meninos, vêde um grande exemplo de amôr para com os filhos; e si ainda não considerastes nisso, notai agóra quanto deveis a vóssos paes, a quem haveis dado tanto trabalho, e dos quaes tendes recebido os mais desvelados cuidados. Vêde o pombal: — os pombos a elle tornam, depois de terem ido procurar longe, muito longe,

o alimento para seus filhinhos, e lh'o trazem n'os seus bicos.

A bandeira que se acha sobre o pombal serve para auxiliá-los no conhecimento do lugar em que estão os filhinhos; e apesar de irem a grandes distancias, elles ahi voltam, depois de algumas horas de ausencia.

*Procedem como os homens honestos, que sahem pela manhã, para o trabalho de que auferem os meios de manutenção da familia, e voltam á tarde para descansar das fadigas do dia.*

Acima da bandeira, vêde a séta que indica a direcção do vento, e se pudesseis chegar até alli, verieis uma vasta área cultivada, em cujo centro se acha a casa do lavrador. Elle a mandou fazer muito elegante, e o aposento dos seus trabalhadores é grande e claro, com todos os requisitos da hygiene: não quér que os seus empregados soffram necessidades, nem se arrisquem a adoecer, porque são elles que o ajudam a ganhar o

dinheiro com que sustenta a familia. Nem consente que seus filhos maltratem os empregados, ou pelo menos que lhes falem com arrogancia, porque são elles homens e mulheres, e, apesar de sua posição inferior na sociedade, por isso mesmo que tanto trabalham para ganhar a vida honestamente, teem dignidade que deve ser respeitada.

*Respeitai, meninos, as pessoas honestas, qualquer que seja a sua condição social, e não maltrateis ninguém.*

Exercicio logographico

*Procedem como os homens honestos, que sahem pela manhã para o trabalho de que auferem os meios de manutenção da familia, e voltam á tarde para descansar das fadigas do dia.*

*Respeitai, meninos, as pessoas honestas, qualquer que seja a sua condição social, e não maltratéis ninguém.*

### Exercicio de raciocinio e de elocução

— Que é que representa o desenho desta licção?

— Onde é que os pombos trazem os alimentos para seus filhinhos?

— Para que serve a bandeira collocada sobre o pombal?

— A que se assemelha o procedimento dos pombos?

— Que é que se vê acima da bandeira, e para que serve ahi esse objecto?

— Que é que se veria d'alli?

— Como trata o lavrador a seus trabalhadores?

— Que exige elle de seus filhos, relativamente aos empregados?

— Como devemos proceder para com as pessoas honestas?

## LICÇÃO 22ª

O BOM GUILHERME



Leitura

Apenas raiou o dia e já Guilherme está no campo, semeando os grãos que mais tarde encherão seus celeiros, dando-lhe meios de manter a família.

Seus dois filhos virão em breve auxiliá-lo, elle não quiz que sua mulher os chamasse muito cedo, porque elles tinham passado quasi toda a noite em companhia de um visinho que estava muito doente. E' boa essa gente: não pôde vêr o soffrimento que não corra a fim de procurar minorá-lo. Tambem, muitos kilometros ao redor, conhecem todos o bom Guilherme e sua familia, e ninguém os conhece que os não estime.

Havia já muitos annos que a esse logar tinham chegado Guilherme e sua mulher. Com as economias que para ahi levára, tinha comprado um pequeno terreno, que pouco a pouco foi augmentando e sempre muito bem cultivado pelo seu proprietario unicamente

que, á actividade, reunia alguns conhecimentos de Agronomia. Elle sabia que a qualidade do terreno varia com a maior ou menor quantidade que contem, de um dos seus elementos principaes, que são : a areia, a argila, e o cálcáreo ou pédra de cál; os quaes, quando se acham reunidos em partes eguaes, constituem térra propria para toda especie de cultura, e que facilmente se lavra.

Sabia tambem que ha um quarto elemento, chamado *humus*, formado dos réstos das plantas e de residuos animaes decompóstos pelo ar e pela agua, elemento esse sem o qual não ha sólo fertil.

*Conhecia Guilherme que o predomínio de um dos tres primeiros elementos, dá a um sólo caracteres particulares, que o tornam apto para esta ou aquella cultura.*

Assim, elle sabia que o terreno *argiloso* produz bem favas, aveia, trigo, cevada, etc.; que o *arenoso* é proprio para a cultura das plantas tuberculósas, como a batata, por exemplo; que o sólo *cálcáreo*, a que se addicione areia ou

um pouco de argila, é excellente para nelle se cultivar a vinha, os cereaes, e os legumes. Além de saber *adubar* a terra, isto é, fornecer-lhe as substancias proprias para modificar-lhe a natureza e tornal-a cultivavel, que são os marnes argilózos, cálcáreos, e silicózos, ou o cálcáreo puro, ou a areia : tambem não ignorava Guilherme que é necessario *estrumar* a terra, a fim de restituir-lhe os principios organicos e mineraes que a cultura lhe rouba sempre; e que esses *estrumes* são dos reinos animal, vegetal e mineral. O animal provem unicamente de restos de animaes : a carne, o sangue, os excrementos, e a lã, pennas, chifres e óssos pulverisados. Os vegetaes são fornecidos pelos réstos das plantas, fôlhas, ramos, raizes, e fructos, e empregam-se verdes ou decompóstos. Entre os mineraes encontram-se o gesso ou o sulfato de férrô, que fixa o amoniaco, de que são muito ricos os estrumes animaes, porém que, sem isso, geralmente se evapora. Isso tudo sabia Guilherme e bem vêdes meninos de quanta utilidade é a instrucção : — ella nos fornece meios seguros para tornar mais productivo o nóssô trabalho, que nos é indispensavel. Estudai, portanto.

## Exercicio logographico

Apenas raiou o dia e já Guilherme está no campo, semeando os grãos que mais tarde encherão seus celeiros, dando-lhe meios de manter a família.

Seus dois filhos virão em breve auxiliá-lo, elle não quiz que sua mulher os chamasse muito cedo, porque elles tinham passado quasi toda a noite em companhia de um vizinho que estava muito doente. E' lá essa gente : não pôde ver o soffrimento que não corra a fim de procurar minorá-lo. Tambem, muitos kilometros ao redor, conhecem todos o bom Guilherme e sua família, e nin-

*quem os conhece que os não estime.*

*Conhecia Guilherme que o predomínio de um dos tres primeiros elementos, dá a um só caracteres particulares, que o tornam apto para esta ou aquella cultura.*

### Exercicios de raciocinio e de elocução

#### I

— Que faz Guilherme no campo já tão cedo, e para quê?

— Porque está só, si elle tem dois filhos que o poderiam ajudar?

— Que juizo fazeis de Guilherme e de sua familia?

— Como eram elles vistos pelas pessoas que os conheciam?

— Como foi que se tornou Guilherme pos-

suidor desse grande terreno, e porque está este tão bem cultivado?

— Como varia a qualidade do terreno?

— Que é *humus*, e qual a sua importancia na agricultura?

## II

— Como é que se póde tornar um terreno apto para esta ou aquella cultura?

— Que produz o terreno argiloso?

— E o arenoso?

— E o cálcáreo?

— Que é adubar a terra e quaes são os adubos?

— Para que se estruma a terra e o que é essa operação?

— Quaes são os estrumes animaes?

— E os vegetaes?

— E os mineraes?

— Qual é o mais seguro meio de tornar productivo o n<sup>o</sup>so trabalho?

— Que qualificativo se dá ao homem que não trabalha?

— Quaes são as consequencias de não trabalhar?

— Que fazeis vós relativamente ao trabalho?

## LICÇÃO 23ª

COMO DEVEMOS SER



## Leitura

Carolina dá milho ás aves no quintal da casa de seu pae.

Vêde esses gansos que esticam o pescôço e parece quererem saltar para o avental em que a menina traz o milho? São assim as pessoas gulósas, para quem tudo parece pouco, e que se vão apossando do que ha sobre a mesa, antes que os outros se sirvam. Tambem

são assim as pessoas egoistas, que tudo querem para ellas só.

Chama o olhar esse bello pavão, por sua esplendida plumagem; seu canto, porém, é muito desagradavel. Assim tambem muitas pessoas agradam pela formosa apparencia, mas alienam as sympathias quando falam.

*Olhai como está o gallo tão cheio de si mesmo. Assemelha-se a alguns meninos que ameaçam aos outros, sendo no entanto mais medrosos que uma gallinha.*

*Notai, ainda, como está orgulhoso o perui! Enche-se de vento, solta de quando em quando um pequeno estouro; mas.... que voz monótona que elle tem! Ha no mundo muitas pessoas que, orgulhosas do que possuem, enchem-se de vento e arrepiam-se diante*

*de outras, e no entanto não valem  
mais por suas acções, do que o perui  
pela voz!*

Porém, vêde também ahí a gallinha e seus pintinhos. Eis a mãe carinhosa, que incessantemente cuida dos filhinhos, que não abandona um só momento, buscando muitas vezes os filhos alheios para os criar.

Oh! Sejam sempre modéstos, amigos de nóssa familia e bondósos para com o proximo principalmente.

#### Exercicio logographico

*Olhai como está o gallo tão cheio de  
si mesmo. Assemelha-se a alguns  
merinos que ameaçam aos outros, sendo  
no entanto mais medrosos que uma  
gallinha.*

*Notai, ainda, como está orgulhoso o  
perui! Enche-se de vento, silta de*

quando e m. quando um pequeno estouro; mas... que voz monótona que elle tem! Ha no mundo muitas pessoas que, orgulhosas do que possuem, enchem-se de vento e arrepiam-se diante de outras, e no entanto não valem mais por suas accções, do que o peru pela voz!

#### Exercicio de raciocinio e de elocução

- Que vos móstra o quadro desta licção?
- Que fazem os gansos e a quem se assemelham?
- Que dizeis do pavão, e quem faz elle lembrar?
- Como está o gallo?
- Quem lhe póde ser comparado?
- Que faz o peru?
- Quaes as pessoas que se lhe assemelham?
- Que papel ahi desempenha a gallinha?

---

— Que é que ella faz, muitas vezes, dos filhos alheios?

— Que quer dizer : — filhos alheios?

— Que conselhos vos são dados nesta licção?

— E porque não devemos ser immodestos ?

---

## LICÇÃO 24ª

## AS CRIANÇAS E O CÃO



## Leitura

Thadeu e suas irmãs Catharina e Eugenia estimam-se muito, como é natural. O que um delles quér, quérem os outros tambem; e foi assim que, um dia, lembrando-se Thadeu de dár um *banquete* ao Turco, um lindo cão que elles possuíam, teve o applauso de suas irmãs, e a idéa foi realisada.

Collocaram o Turco sobre uma grande poltrôna, ataram-lhe ao pescoço um enorme guardanapo, e, enquanto Eugenia ficava de guarda

juncto á poltrôna, para que não fugisse o herôe da festa, Catharina e Thadeu foram buscar pães e biscoutos.

Eil-os ao redor da poltrôna onde o cão assenta-se gravemente : uma offerece-lhe o pão que trouxera, outra um biscouto, e a pequena Eugenia móstra-se admirada de que o Turco regeite o que se lhe dá com tão bôa vontade : — pois se ella não regeitaria!....

*As repetidas instancias dos meninos irritaram, porem, o desagradecido animal: rosnou, mostrando seus dentes aguçados e aproveitando-se do susto que desse modo causára ás crianças, que se afastaram, saltou da cadeira e lá foi a correr, ainda que embaraçando-se no guardanapo, que lhe dificultava os movimentos.*

*Do susto, passaram os meninos ás mais estrepitôsas gargalhadas, pro-*

vocadas pela ridicula figura do Turco: — e elle bem as mereceu, porque foi tólo e ingrato.

### Exercicio logographico

As repetidas instancias dos meninos irritaram, porem, o desagradecido animal: rosnou, mostrando seus dentes aguçados e aproveitando-se do susto que desse modo causara ás criancas, que se afastaram, saltou da cadeira e lá foi a correr, ainda que embaraçando-se no guardanapo, que lhe difficultava os movimentos.

Do susto, passaram os meninos ás mais estrepitosas gargalhadas, provocadas pela ridicula figura do

*Turco: — e elle bem as mereceu, porque foi tólo e ingrato.*

### Exercicio de raciocinio e de elocução

— Como se chamam esses meninos que estão juncto da poltrôna?

— Que fazem elles ahi?

— Que sentimento existe entre esses irmãos?

— Que idéa fazeis dos membros de uma familia que se unem por esse módo?

— Que pensais do Turco?

— Porque ficou Eugenia juncto da cadeira?

— Que sentimento experimentou Eugenia, quando vio o Turco regeitar o que se lhe dava?

— Porquê?

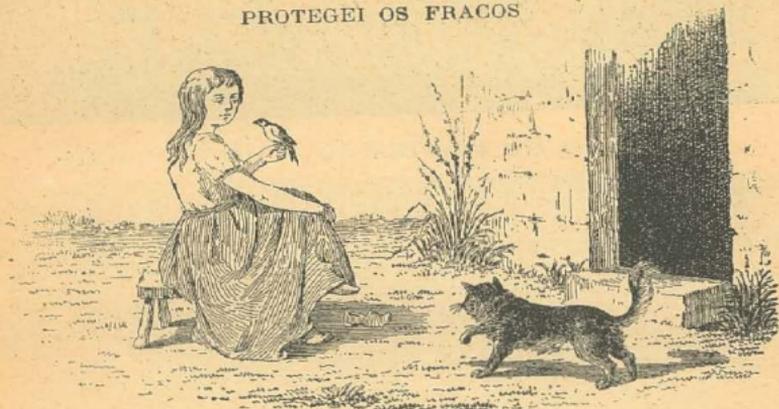
— Que fez o cão por causa da insistencia dos meninos?

— Que fizeram os meninos quando viram o Turco a correr, com o guardanapo ao pescoço?

— Que merece o ingrato?

— Qual será o vósso procedimento para com as pessôas que vos tratarem bem?

LICÇÃO 25ª  
PROTEGEI OS FRACOS



Leitura

Heloisa tem um lindo passarinho, que não a deixa nunca. Se a menina vai passando próximo á gaiola, elle vôa e vem pousar-lhe sobre o hombro. Quando ella está cosendo, o passaro vem saltitando até que, aproximando-se de Heloisa, dá-lhe pequenas bicadas no vestido, para advertil-a de sua chegada.

*Heloisa finge que o não vê; o passaro insiste, e por fim Heloisa apanha-o e colloca-o sobre a mesa.*

*onde elle se conserva em quanto a  
menina trabalha.*

Se ella vai, como costuma, sentar-se num banquinho em frente á porta da casa de sua mãe, o passaro segue-a, ella toma-o na mão esquerda, fala-lhe com muito carinho, aconchega-o ao peito como para adormecel-o e passa um grande tempo nesse agradável entretenimento.

*Mas o passaro tem um inimigo,  
o gato, que tem desejo de estrangular  
e comer o pequeno animal, tão bom  
como bonito.*

*Heloisia, porém, está sempre vigi-  
lante: ella não deixa que o gato rea-  
lise sua má intenção.*

*A boa menina gosta muito desses  
dois animaes, mas é justa e por isso  
protige o fraco contra o forte.*

*Imitai a boa Heloisia, meninos.*

## Exercício logographico

Heloisia finge que o não vê, e o passaro insiste, e por fim Heloisia apanha-o e colloca-o sobre a mesa, onde elle se conserva em quanto a menina trabalha.

Mas o passaro tem um inimigo, o gato, que tem desejo de estrangular e comer o pequeno animal, tão bom como bonito.

Heloisia, porém, está sempre vigilante: ella não deixa que o gato realise sua má intenção.

A boa menina gosta muito desses dois animaes, mas é justa e por isso protege o fraco contra o forte.

Imitai a boa Heloisia, meninos.

### Exercicio de raciocinio e de elocução

— Que faz o passaro de Heloisa, quando ella passa juncto da gaióla em que elle está?

— E como será tal gaióla para que o passaro della póssa sahir tão facilmente?

— A que aves é costume dárem-se gaiólas semelhantes?

— Que é que faz o passaro quando a menina está cosendo?

— Que lhe faz Heloisa?

— Quando a menina vai sentar-se em frente á pórtá da casa de sua mãe, que é que faz o passaro?

— Como procede então Heloisa?

— Qual o inimigo do lindo passaro e o que deve elle temer desse inimigo?

— Porque não tem sido victima delle?

— Se Heloisa estima o gato, porque lhe não dá o passaro que elle deseja comer?

— Se um homem poderoso ou fórte maltratar um pobre ou fraco, a qual dos dois prestareis vósso auxilio, contra o outro?

## LICÇÃO 26ª

## A CONSCIENCIA



## Leitura

*Eduardo passava uma tarde, nas proximidades de sua casa, depois de haver estudado as lições.*

*Refazia assim suas forças físicas e intellectuaes, abatidas, num desses dias de verão da zona tórrida, em que se acha quasi todo o Brasil.*

*Eduardo era um rapaz brioso.  
Conhecendo que o não dotára a  
Natureza com a intelligencia bri-  
lhante que tinham alguns de seus col-  
legas, buscava, na applicação con-  
stante, remedio a esse mal.*

De repente um sápo, saltando da rélva, apresentou-se, em frente de Eduardo. O rapaz deteve-se, abaixou-se, apanhou uma pédra e ia arremessal-a sobre o pobre animal; porém, como que tocado por uma fôrça mysteriôsa, deixou cahir a pédra.

Eduardo ficou admirado de si mesmo. Como?! Déra-se ao trabalho de apanhar a pédra a fim de satisfazer o desejo que tivera de matar o sápo, e no emtanto, sem saber porquê, não o havia realiado! Que é que o impedira de praticar tal acção?!

Eduardo voltou para casa, pensando nesse factô, e ahi chegando referiu-o á mãe, e accrescentou :

— « Dize-me, mamãe, o que foi que não me deixou atirar a pédra no sápo? »

— « Foi a tua consciencia, meu filho, respondeu a mãe; e si ouvires sempre a vóz de tua consciencia, serás prudente e feliz. »

Exercicio logographico

*Eduardo passava uma tarde, nas proximidades de sua casa, depois de haver estudado as lições.*

*Refazia assim suas forças phisicas e intellectuaes, abatidas, num desses dias de verão da zona tórrida, em que se acha quasi todo o Brasil.*

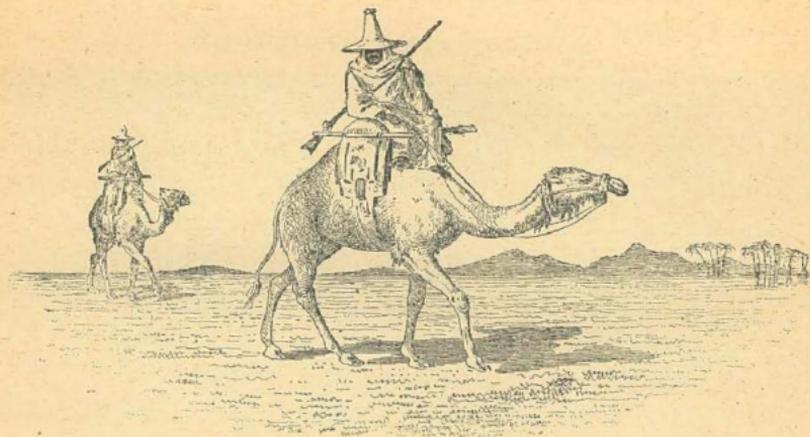
*Eduardo era um rapaz bruto. Conhecendo que o não dotara a Natureza com a intelligencia brilhante que tinham alguns de seus collegas, buscava, na applicação constante, remedio a esse mal.*

## Exercício de raciocínio e de elocução

- Que fazia Eduardo ?
- Quando ?
- Porquê ?
- Que idéa fazeis do carácter de Eduardo ?
- De que modo procedia elle para corrigir o defeito de sua intelligencia ?
- Que foi que se lhe apresentou ?
- Qual foi a idéa que teve Eduardo, vendo o sápo ?
- Realisou essa idéa ?
- E o que sentiu elle então ?
- Que disse elle a sua mãe, logo que chegou á casa ?
- Que lhe respondeu ella ?
- E o que fareis vós, para serdes felizes ?

LICÇÃO 27<sup>a</sup>

## OS RUMINANTES



## Leitura

Chamam-se animaes *ruminantes* aquelles que tem a propriedade de fazer voltar a bôcca os alimentos que ingeriram, a fim de os mastigar e insalivar de novo, que é o que constitue a operação de ruminar.

*E' depois dessa operação que os alimentos vão para o estomago, onde soffrem o trabalho da digestão.*

O boi, o carneiro, a cabra, o veado, o gamo, o dromedario, o camelo e outros são animaes ruminantes.

O camelo e o dromedario são especies do mesmo genero; distinguindo-se pelo numero de corcôvas: o camelo tem duas, e o dromedario uma só. Um e outro desses animaes prestam importantes serviços ao commercio da Asia e do Egipto.

Dotados de força extraordinaria, podem transportar, a enórmes distancias, cargas muito consideraveis; são mansos e pacientes; caminham, ás vezes, três e quatro dias sem comer nem beber, graças á capacidade do buxo, onde podem conservar grande quantidade de alimento, e á ruminação de que já falei.

O leite da camêla é um excellente alimento, e o pello desses animaes, preparado e tecido, serve para roupa e córdas muito fórtes. Seus

pés muito largos, permitem-lhes atravessar os desertos de areia, carregando tantas cousas, que por isso são chamados — navios do deserto.

### Exercicio logographico

*E' depois dessa operação que os alimentos vão para o estomago, onde soffrem o trabalho da digestão.*

*O boi, o carneiro, a cabra, o veado, o gamo, o dromedario, o camelo e outros são animais ruminantes.*

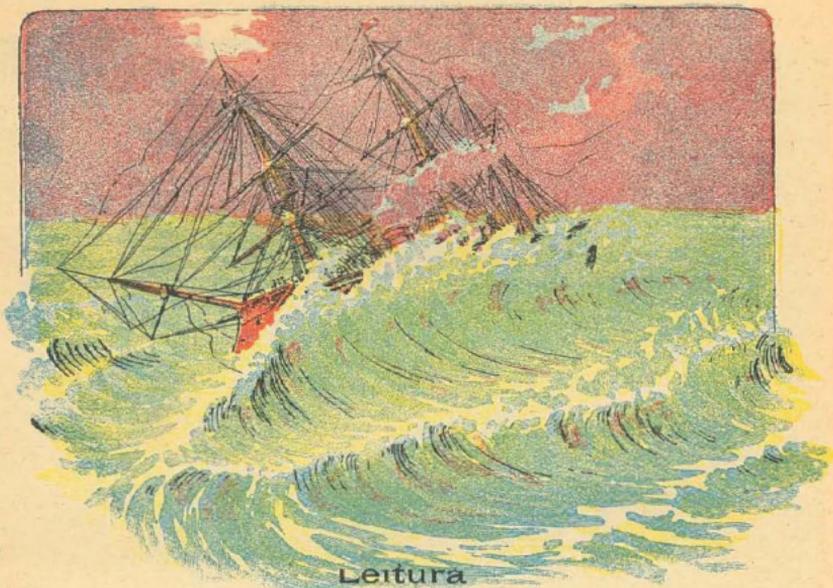
*O camelo e o dromedario são especies do mesmo genero, distinguindo-se pelo numero de corcôvas: o camelo tem duas, e o dromedario uma só. Um e outro, desses, animais prestam importantes serviços ao commercio da Asia e do Egypto.*

**Exercicio de raciocinio e de eiocução**

- Que é que se chama — animaes ruminantes?
- Para que fim trazem elles de nôvo alimento á bôcca?
- Para onde vai depois esse alimento?
- Quaes são os principaes animaes ruminantes?
- Em que se distingue o camêlo, do dromedario?
- Quaes são os seus principaes caractéres?
- Quanto tempo pôdem caminhar sem comer nem beber, e porquê?
- Que tem de util o leite da camêla?
- Para que serve o pello do camêlo e do dromedario?
- Que tem de notavel os pés desses animaes, e que utilidade se tira d'isso?

## LICÇÃO 28ª

TRABALHAI PELA PATRIA



Meninos : o quadro acima representa o cruzador brasileiro « *Atmirante Barrozo* » quando, no estreito de Magalhães, que fica ao sul da America Meridional, de que faz parte o nóssô caro Brasil, luctou com uma terrível tempestade, de que o salvou a pericia e a coragem inexcedível, tantas vezes comprovada,

do então seu commandante e dos distinctos officiaes desse navio.

Foi um feito heroico; — mas de quantos não tem dado exuberantes próvas a nóssa marinha e o nóssó exercito? Durante a guerra que o Brasil teve de sustentar contra a republica do Paraguay, contaram-se por centenas esses actos de valôr e de patriotismo, que tanto ennobrecem ao individuo que os pratica, á familia e á Patria.

*E sabeis o que é a Patria, meus  
ninos?*

*É o paiz em que nascemos, em  
que nasceram e morreram os nós-  
sos antepassados, onde fomos edu-  
cados, onde vivem os nóssos ami-  
gos e a nossa familia. É o paiz  
cujá lingua falamos; a que se  
ligam as principaes, desde as mais  
remôtas, recordações de nossa vida.*

*de que somos cidadãos; cuja bandeira é o nosso bem e a nossa felicidade. É uma segunda mãe a qual todos nós, em qualquer idade e condição em que nos acharmos, podemos e devemos prestar todos os serviços de que ella carece, não só vivendo para ella mas ainda morrendo por ella.*

Mas, perguntareis, como poderemos nós, ainda crianças, trabalhar pela Patria.

Podeis muito fazer por ella, meus caros concidadãosinhos, sem duvida alguma; e tendes obrigação de vos não descurardes de tão sagrado dever. O menino que estuda bem suas licções, que é docil aos conselhos dos professores, que se esforça emfim para ser instruido, prudente e bom, esse desempenha-se dos seus deveres para com a Patria, porque prepara-se da melhor maneira que é possível, para servir-a quando fôr homem.

## Exercicio logographico

Esabeis o que é a Patria, me-  
ninos?

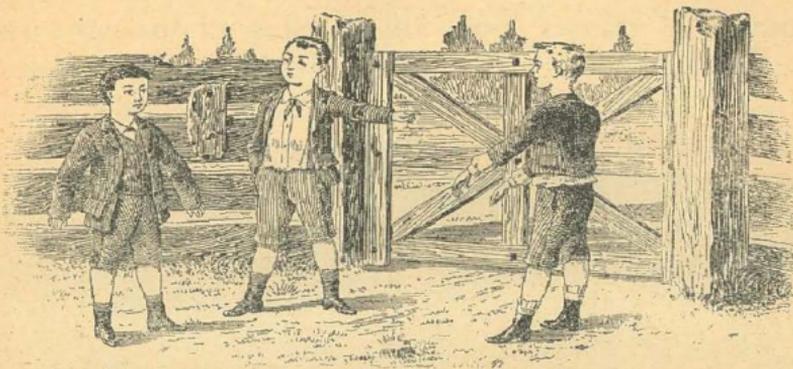
É o paiz em que nascemos em  
que nasceram e morreram os nós-  
sos antepassados, onde fomos edu-  
cados, onde vivem os nossos ami-  
gos e a nossa familia. É o paiz  
cuja lingua falamos; a que se  
ligam as principaes desde as mais  
remotas recordações de nossa vida;  
de que somos cidadãos; cuja ban-  
deira é o nosso bem e a nossa  
felicidade. É uma segunda mãe  
a qual todos nós, em qualquer  
idade e condição em que nos achar-  
mos, podemos e devemos prestar to-  
dos os serviços de que ella carece.

### Exercício de raciocínio e de elocução

- Que representa o quadro desta lição?
  - Onde estava então esse navio e onde fica esse lugar?
  - Como foi salvo do naufrágio?
  - Como se denominarão os homens que soffreram naufrágio?
  - Como procederam os Brasileiros na guerra do Paraguay?
  - Que utilidade ha em procedimento igual?
  - Que é Patria?
  - Qual é o dever dos cidadãos para com a Patria?
  - E vós, meninos ainda, como podereis desde já trabalhar pela Patria?
  - Como se denomina o homem que tem muito amôr á Patria?
  - E que outro nome se dá ao sentimento de amôr á Patria?
-

LICÇÃO 29<sup>a</sup>

## A DECISÃO INJUSTA



## Leitura

Um dia que Julio voltára do collegio, perguntou-lhe o pae o que lhe succedêra e o que havia feito ou aprendido nesse dia.

— « Meu pae, respondeu Julio, fui castigado por haver decidido injustamente, numa questão entre dois de meus collegas.

— « Como assim? Eras tu juiz por acaso?

— « Fui esta manhã, ácerca de uma contenda entre esses dois rapazes. Um era muito maior que o outro, e tinha uma jaqueta que lhe ficava muito curta; e o menor tinha uma que lhe estava muito larga. O maior propôz ao menor que trocassem as jaquetas; este, porém, não queria, em-

bora soubesse que a do companheiro lhe assentava melhor que a sua. Então o maior quiz obrigar-o a trocar. Travou-se a contenda. Enquanto disputavam, passei por alli e elles chamaram-me para julgar desse pleito. Decidi que o menor ficasse com a menor jaqueta, e o maior com a que melhor se lhe ajustava. Sabendo disso, o director castigou-me por haver eu decidido mal.

— « Porém como? perguntou o pae. Em que estava a injustiça de tua decisão, si havias nella attendido ao que convinha a ambos os litigantes?!

— « Certamente, meu pae. Disse-me, porém, o director que não havia eu sido chamado para decidir sobre qual das jaquetas assentava melhor, neste ou naquelle de meus collegas; porém sim para julgar do que era justo. E nesse caso, justo era que o rapaz maior não ficasse com a jaqueta do menor, sem o consenti-

mento deste. Foi assim, meu pae, que decidi injustamente e mereci o castigo que soffri.

### Exercicio logographico

— « Certamente, meu pae. Disse-me, porém, o director que não havia eu sido chamado para decidir sobre qual das jaquetas assentara melhor, neste ou naquelle de meus collegas; porém sim para julgar do que era justo. E nesse caso, justo era que o rapaz maior não ficasse com a jaqueta do menor, sem o consentimento deste. Foi assim, meu pae, que decidi injustamente e mereci o castigo que soffri.

**Exercicio de raciocinio e de elocução**

- De onde vinha Julio, quando o pae lhe falou, e que fôra fazer alli?
  - Que respondeu Julio a seu pae?
  - Que teve Julio de decidir?
  - Quando e porquê?
  - Como decidio Julio essa questão entre seus collegas?
  - Que lhe resultou d'ahi?
  - Porque, parecendo justa a decisão de Julio, não o era todavia?
  - Como procederieis no logar desse menino menor?
  - É no do maior?
-

## LICÇÃO 30ª

NÃO FAÇAIS MAL AOS ANIMAES



## Leitura

*Margarida e seu irmão Tancredo  
passeiavam um dia pelo campo. Era  
uma bella manhã: o Sol fazia bril-  
har as gottasinhas de orvalho, sus-*

*pensas á extremidade das folhas; os passarinhos entoavam o hymno da manhã; as arvores pareciam mais verdes; o céu mais azulado. Tudo era alegria.*

De repente disse Tancredo á irmã :

— « Olha, Margarida! Vê que bonito ninho está alli, e cheio de óvos! Espera enquanto vou tiral-o. »

Como para defender sua futura próle, dois passarinhos, que não longe estavam, voaram para o ninho, gritando.

— « Não, Tancredo, disse Margarida, não faças isso! Lembra-te do que diz nóssa bôa mãe : — não devemos destruir os ninhos dos passaros, porque estes nos são uteis, pois comem os insectos damninhos que destróem as plantações.

— « Ora! respondeu Tancredo. Mas eu não tenho plantações e preciso desses óvos para começar uma collecção.

— « Tu não as tens, mas teem-nas os nóssos visinhos; e será grande egoismo e maldade de

tua parte, queres o teu divertimento com o prejuizo d'elles. Alem disso....

— « Alem disso... o que ha mais?

— « Ha que os pobres passarinhos tiveram mui grande trabalho em construir seu ninho, como tu não o poderias fazer; ahi deitaram os óvos e, se os tirares, será como se lhes tirasses os filhos. Imagina qual seria o desespero de nóssa querida mãe, se lhe tirassem um de nós?!...

*— « Oh! tens sempre razão, minha boa Margarida; vamos, já não quero o ninho, que, o que não quero para mim, não devo querer para os outros; e ainda que, entre os passaros e a gente, haja grande differença, todavia elles sentem e teem affeições.*

« Vamos : bem diz o nóssô velho mestrê que fazer mal aos animaes é indício de máu character. »

## Exercício logographico

Margarida e seu irmão Tancredo passeiavam um dia pelo campo. Era uma bella manhã: o Sol fazia brilhar as gottasinhas de orvalho, suspensas á extremidade das folhas; os passarinhos entoavam o hymno da manhã; as arvores pareciam mais verdes; o céu mais azulado. Tudo era alegria.

.....

— « Oh! tens sempre razão, minha boa Margarida; vamos, já não quero o ninho, que, e que não quero para mim, não devo querer para os outros; e ainda que, entre os pas-

saros e a gente, haja grande differença, todavia elles sentem e tem affeições.

### Exercicio de raciocinio e de elocução

- Onde e quando passeiavam Margarida Tancredo?
- Que bellezas tinha essa manhã?
- Que foi que Tancredo viu e o que disse elle á irmã?
- Que fizeram os passarinhos?
- Que respondeu Margarida a Tancredo?
- Que disse Tancredo então?
- Que replicou Margarida?
- Que disse, por fim, Tancredo a Margarida?
- Como devemos tratar os irracionaes?
- Porquê?

## LICÇÃO 31ª

NÃO PROCEDAIS IRREFLECTIDAMENTE



## Leitura

A pequena Josephina sahiu um dia a passeiar com a mãe, e pelo caminho apanhava borboletas, que ia recolhendo em um saquinho proprio para esse fim.

Mas, imprudente que era! abriu o saquinho sem cautela e as borboletas vôaram todas e

foram pōsar sobre uma arvore que estava proximo de um muro.

*A mãe de Josephina ainda tentou agarral-as, porém não se lembrando de tomar da menina o instrumento destinado para isso: empregou sōmente as mãos e as borboletas voaram para bem longe.*

Josephina chorou muito, mas foi ella só a culpada, pelo seu estouvamento.

Nada, pois, devemos fazer sem attenção: cumpre que sejamos cautelósos, e que tenhamos sempre em consideração as consequencias de nōssos actos.

Quereis vêr, pequeno leitor, outros funéstos resultados da irreflexão?

*Um homem quiz edificar uma casa, mas em vêz de examinar primeiro si seus recursos lhe permitiam fazel-a, cameçou imprudente-*

*mente a construí-la, e dentro de pouco tempo, achou-se sem dinheiro para concluir a obra e teve de vender o que havia feito, para attender ás dividas que para esse fim tinha contrahido.*

Um negociante pensou em levar muitas mercadorias para um paiz muito distante do seu, esperando grandes lucros. Para isso irreflectidamente comprou muitos navios, do que succedeu não lhe chegar o dinheiro para comprar as mercadorias, e viu-se reduzido á miseria.

Um imperador declarou guerra a uma forte potencia, sem examinar sua armada e seu exercito : foi vencido, preso e coberto de opprobrio pelas forças inimigas.

Devemos, portanto, amigos, proceder sempre com reflexão, com prudencia, sem o que correremos o risco de pôr em perigo nossa fortuna, nossa vida e, o que é mais, nossa honra.

## Exercício logographico

A mãe de Josephina ainda tentou agarral-as porém não se lembrando de tomar da menina o instrumento destinado para isso, empregou somente as mãos, e as borboletas voaram para bem longe.

.....

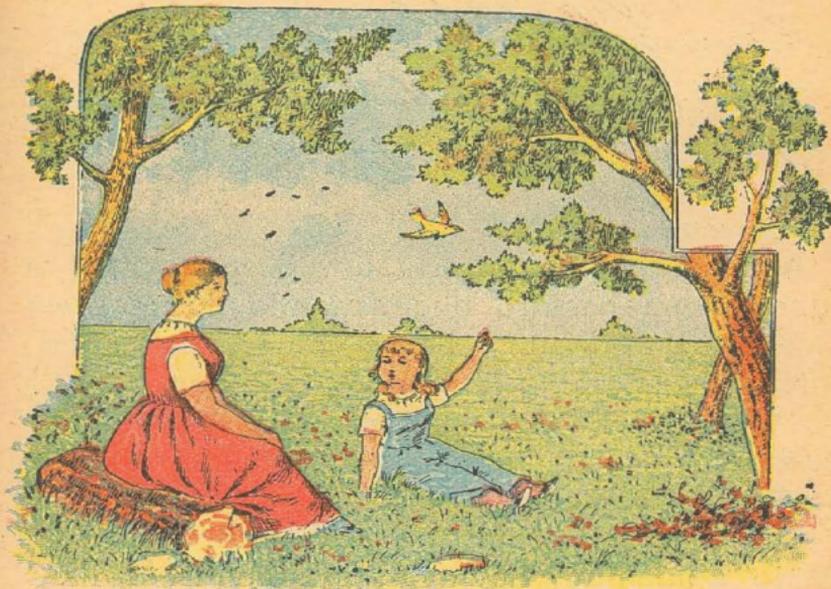
Um homem quiz edificar uma casa, mas em vez de examinar primeiro si seus recursos lhe permitiam fazel-a, começou imprudentemente a construil-a, e dentro de pouco tempo, achou-se sem dinheiro para concluir a obra e teve de vender o que havia feito, para attender ás dividas.

## Exercício de raciocínio e de elocução

- Que succedeu a Josephina, e porquê?
  - Conseguiu sua mãe tornar a agarrar as borboletas?
  - Porquê?
  - Que é que nos cumpre relativamente ao que tivermos de fazer?
  - Que succedeu ao homem que começou a edificar, sem saber se o poderia fazer?
  - É ao negociante de que aqui se fala?
  - É ao imperador?
  - Que nos póde advir de procedermos sem reflexão?
  - Qual dos tres bens : a fortuna, a vida e a honra, é o mais importante?
  - Porquê?
  - Qual é a palavra opposta á *honra*?
  - Que qualificativo se dá ao homem de honra?
-

## LICÇÃO 32ª

FAZE O TEU DEVER



## Leitura

Alzira era uma galante menina,  
porém... na véspera não tinha sabido  
as lições e por isso sua mãe a des-  
pertara muito cedo, para estudar

*Depois de inúteis esforços, vendo que não conseguia decorar nem uma palavra, sahio Alzira muito triste de casa e foi assentar-se proximo de uma arvore, onde costumava ir brincar.*

Apenas se tinha assentado, despertou-lhe a attenção um passaro que, saltando de ramo em ramo, parou em um delles e começou a cantar, parecendo possuido do maior contentamento.

— « Preferia ser um passaro e ter liberdade de fazer o que quizesse, a ter de estudar minhas licções e não poder passeiar! »

Sua mãe que, sem ter sido vista, havia seguido a menina, ouviu essas palavras, e disse, logo depois de assentar-se tambem :

— « Crê minha querida Alzira que os passaros são mais felizes do que ella?! »

*A menina não respondeu, porém sua mãe bem comprehendeu o que a filha se passava; e tornou-lhe:*

— « Pareceu-te duro estudar tuas lições esta manhã porque não deste attenção aos conselhos de teu mestre.

— « Que dizes, mamãe? Que mestre me falou esta manhã? A mim ninguém disse nada!

— « Talvez assim o creias, mas eu penso que esse passarinho deu-te uma excellente lição. Tu tens tudo quanto careces; e elle precisa fatigar-se para obter o alimento para si mesmo e para os filhinhos. Tu és feliz; elle, quem sabe se d'aqui a pouco não deixará de existir. No emtanto tu choras, e elle canta. Delle, depois da morte, ninguém mais se lembrará; ao passo que de ti se lembrarão sempre teus paes e teus amigos, pelo que te debes esforçar para que lhes deixes gratas recordações, e o melhor meio é o cumprimento de teu dever. E no emtanto trocarias tua sorte pela do passaro! »

Alzira por unica respósta, saltou ao pescoço de sua mãe, abraçou-a e beijou-a, e bem depressa um raio de felicidade illuminou-lhe a fronte.

## Exercicio logographico

Alzira era uma galante menina, porém... na vespera não tinha sabido as lições e por isso sua mãe a despertara muito cedo, para estudar. Depois de inuteis esforços, vendo que não conseguia decorar nem uma palavra, sahio Alzira muito triste de casa e foi assentar-se proximo de uma arvore, onde costumava ir brincar.

A menina não respondeu, porém sua mãe bem comprehendeu o que na filha se passava; e tornou-lhe:  
→ " Pareceu-te duro estudar tuas

*Lições esta manhã, porque não deste  
atenção aos conselhos de teu mestre.*

*— “Que dizes, mamãe? Que  
mestre me falou esta manhã? A  
mim ninguém disse nada!”*

#### Exercício de raciocínio e de elocução

- Que levou Alzira a ir sentar-se próximo da árvore?
  - Que viu ella ahí?
  - Que disse então e porquê?
  - Como foi que sua mãe appareceu ahí e o que lhe disse?
  - Que lhe respondeu Alzira?
  - Que foi que de novo lhe disse a mãe?
  - Que fez então Alzira?
-

LICÇÃO 33<sup>a</sup>

## OS CINCO SENTIDOS

Edmundo conversava um dia com seu pae, e lhe disse :

— « Escuta, papae; quando vim hõje do collegio, ouvi um passageiro do *bond* dizer a outro, que se julgava muito infeliz porque tinha menos tres sentidos do que as outras pessôas. Eu não entendi o que elle disse. Que são os sentidos ?

— « São a possibilidade de que nos doutou a natureza, de conhecermos as cousas por meios dos órgãos corporaes, meu filho. Ora espera, que já comprehenderás isso bem. »

*E o pae de Edmundo tirando um livro da estante, abriu-o e apresentou ao menino a figura que aqui vêdes.*

*— « Que apresenta este quadro ?  
Perguntou o pae.*

— « Uma menina a esperar em  
uma marmôta »

— « Sim. E para que? »

— « Para vêr o quadro que está  
na marmôta. »



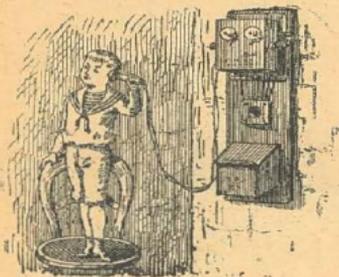
— « Então a menina vê o quadro, isto é, tem a possibilidade de conhecer esse objecto por meio dos *ólhos*. Ahi tens o primeiro sentido : o *vêr*, ou a *vista*. »

E voltando uma pagina do livro, o pae de Edmundo perguntou-lhe :

— « E agóra, que vês aqui? »

— « Um menino sobre uma cadeira e proximo de um apparelho telephonico. Ah! Elle e tá ouvindo o que lhe dizem. »

— « E' isso Tu já conheces esse  
 aparelho porque o temos aqui. Mas  
 dize-me para que serve elle?



— « Para se  
 falar com uma  
 pessoa que está  
 distante

— « Porém eu  
 posso escrever a essa pessoa e assim  
 falarei com ella sem precisar de tele-  
 phonio.

— « Sim; mas pelo telephonio  
 ouve-se mesmo a voz da pessoa que  
 nos fala.

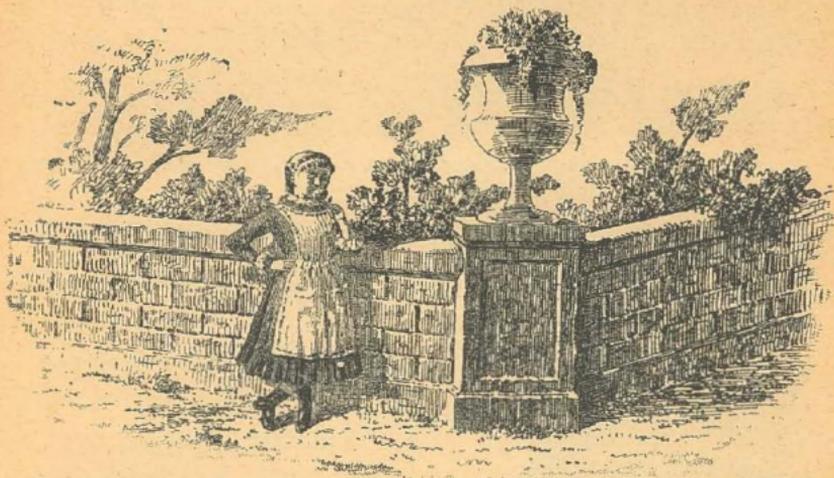
— « E' exacto. O telephonio nos transmite  
 a voz, por meio de fios metallicos. E com que  
 ouve o menino? Com os olhos tambem?

-- « Não, senhor, com o ouvido.

-- « Pois ahí tens o segundo sentido : o *ouvir* ou a *audição* ?

Uma nóva estampa mostrou o pae de Edmundo a seu filho, perguntando-lhe :

-- « Que é que vês agóra nesta nova figura ?



— « Uma menina, respondeu Edmundo, juncto do muro de um jardim, parece-me.

— « E não te enganas. Que é que faz a menina ?

— « Esta cheirando uma flôr ?

— « Sim. E' esse um outro sentido : o *cheirar*, ou o *olfato*. E para cheirar a flôr, que é que faz a menina ?

— « *Approxima a flor ao nariz*  
 — « *Certamente, porque assim*  
*como os olhos são o órgão da vista e*  
*os ouvidos o da audição, o na-*  
*riz é o órgão do olfato. O ol-*  
*fato está intimamente ligado a*  
*um outro sentido que adiante co-*  
*nhecerás, e tanto, que parece que*  
*elles se completam algumas vezes.*



Mostrando outra  
 figura a Edmundo,  
 acrescentou :

— « Muito bem,  
 meu Edmundo. Já  
 vês que isto não é  
 tão difficil como te  
 parecia. Aqui tens  
 uma nóva figura.  
 Que é?

— « *Agóra é uma menina que tem á mão*  
*esquerda uma chicara collocada sobre um pi-*

res, e com a direita léva uma colher á bôcca.

— « E' tal qual. Naturalmente ella está *pro-  
vando* o que léva na chicara, e ainda quando fosse  
céga, ella saberia assim se era, por exemplo, leite,  
café ou chá; se estava dôce, ou não. É verdade? »

— « Sim, papae.

— « Ahi tens pois, mais um novo sentido :  
— o *gostar*, ou o *gosto*, ou ainda o *paladar*.  
Porém não é nem com os ólhos, nem com o  
nariz, comquanto este a auxilie para isso, que  
ella pôde apreciar essas cousas. Com que será? »

— « Não sei, papae.

— « E' com o pa-  
ladar, vulgarmente cha-  
mado *céo da bôcca*, e  
com o auxilio da lingua.



*Mas eis uma  
nova estampa,  
Edmundo. Que  
representa ella?*

— « Um menino, tendo os  
ólhos vendados, léva as mãos de

*maneira que parece que váe tocar  
num móvel que está perto d'elle.*

— « E sentirá o menino logo que tóque nesse móvel ?

— « Certamente ha de sentir, porque suas mãos o avisarão.

— « Eis, portanto, mais um sentido, o ultimo e importantissimo porque em muitos casos substitue os outros : é o *tocar*, ou o *tacto*. Elle se acha espalhado por todo o côrpo, mas é muito mais apurado nas mãos e por isso são ellas consideradas o orgão do tacto. Agora, meu çaro filho, recapitulemos. Dize-me : quantos e quaes são os sentidos corporaes ?

— « São cinco : a vista, o ouvido, o olfato, o paladar e o tacto.

— « Muito bem. Pois ao teu passageiro, — lembras-te d'elle ? — provavelmente faltavam os três primeiros, pois o paladar sómente por horas ou dias se pèrde, e o tacto não se pèrde em absoluto senão com a mórte. Entretanto todos elles pódem soffrer graves alterações, na grande maioria dos casos que se contam, poder-se-ia ter evitado, seguindo os conselhos da hygiene.

## Exercicio logographico

O pae de Edmundo, tirando um livro da estante, abriu-o e apresentou ao menino a figura que aqui vêdes.

— Que apresenta este quadro?

Perguntou o pae.

— Uma menina a espiar em uma marmôta.

— Sim. E para que?

— Para vêr o quadro que está na marmôta.

.....

— E' isso. Tu já conheces esse apparelho porque o temos aqui. Mas diz-me: — para que serve elle?

— Para se falar com uma pessoa que está distante.

— Porém, eu posso escrever a essa pessoa e assim falarei com ella, sem precisar de telephónico.

— Sim, mas pelo telephónico ouve-se mesmo a voz da pessoa que nos fala.

— Que é que faz a menina?

— Está cheirando uma flor.

Um menino tendo os olhos vendados, leva as mãos de maneira que parece que vai tocar num móvel que está perto d'elle.

**Exercício de raciocínio e de elocução**

--- Que disse Edmundo a seu pae, ácerca do que ouvira no *bond* e que lhe perguntou?

— Que foi que o pae mostrou a Edmundo e para que?

— Qual é o primeiro dos sentidos e porque orgão se exercita?

— Que é o telephonio?

— Em que se differença o falar por meio de carta e falar pelo telephonio?

— Qual é o segundo sentido corporal e por que orgão se exercita?

— Se Edmundo já conhece dois sentidos e elles são cinco quantos lhe faltam conhecer?

— Para sentir o cheiro da flôr que faz a menina?

— Porquê?

— Quantos sentidos conhece já Edmundo?

— Quantos ainda faltam?

— Qual é o orgão do sentido denominado paladar?

— E o do tacto?

— Que ha entre o tacto e os demais sentidos?

— Dizei agóra todos os sentidos corporaes, relacionando-os com os respectivos orgãos.

— Quaes são os que mais commumente se perdem?

— Que podeis dizer quanto á perda do olfato?

— E quanto á do tacto?

## LICÇÃO 34ª

## AS SUBSTANCIAS ALIMENTARES



## Leitura

— « Papae, disse um dia Carlos a seu pae, — vi, hõje pela manhã, um passarinho comendo pedrinhas. Mas então podem-se comer pedras? »

— « Não, meu filho, e se o passaro fez isso é porque essas pedrinhas que elle engole, facilitam o trabalho da trituração dos alimentos no orgão que lhe serve de estomago, e que se denomina *moéla*. A pédra e os outros mineraes não são substancias alimentares. »

— « E' verdade! Eu ouvi o professor dizer ha

dias que, breve, trataremos na escola das substancias alimentares : quaes são ellas, papae?

— « As substancias alimentares nos veem do reino animal e do vegetal. O animal nos dá a carne, o sangue, os óvos e o leite, de que se fazem varias cousas; o vegetal fornece-nos as fôlhas e os fructos alimenticios.

— « Então póde-se comer carne de todos os irracionaes?

— « Sim, meu filho, ainda que a de uns tenha mais propriedades alimenticias que a de outros. Assim, por exemplo, a carne de boi é um excellente alimento, melhor mesmo que a de vacca, quando este animal tem produzido muito leite, o que lhe enfraquece a carne. A de vitella é ainda inferior a essas; a de carneiro é mais dura e mais sêcca que a de boi, e contem mais gordura, não tanto, porém, como a do pôrco, que é de difficil digestão; a das aves é de sabôr agradável, porém menos nutritiva que as outras, com excepção da dos peixes, que tem menos qualidades alimenticias que os animaes de sangue vermelho. A carne, por si sómente, não é um alimento completo; mas associada ao pão, offerece um meio seguro para o homem reparar suas forças

— Mas de que é feito o pão?

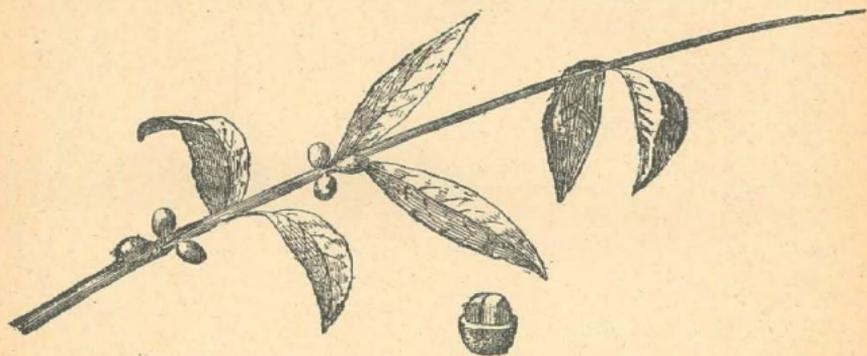
— Faz-se o pão de diversas farinhas: assim ha pão de trigo, de cevada, de milho e até de farinha de mandioca. Elle não é mais do que a massa feita de uma dessas farinhas, posta a fermentar durante um tempo mais ou menos longo, e depois cozida.



Como sabes, o pão commum é o de farinha de trigo, que nos vem dos Estados Unidos e da Republica Argentina. Ainda do trigo se fazem differentes massas para sopas, como o macarrão, por exemplo.

— « O pão fez-me lembrar do café. Que é o café, papae?

— « O café é o fructo de um arbusto originario da Arabia, e que se denomina *cafeeiro* ou *cafeseiro*. Ha grande abundancia delle nas visinhanças de Móka, cidade da Arabia. Foram os Hollandezes que levaram o cafeseiro para a



Europa. Os Francezes quizeram acclimatar esse arbusto na America, e foram portanto enviados para a ilha de Martinica, uma possessão franceza, nas Antilhas, tres pés de café; — dois morreram durante a viagem e o terceiro foi salvo pela dedicação do capitão Déclieux, que muitas vezes repartiu com o cafeseiro sua ração de agua.

*Foi esse pé a origem de milhares  
delles, que na America se encon-*

tram hoje, e constituem uma das fontes de riqueza do nosso caro Brasil.

Colhido o café e depois de secco, é torrado e moído, para d'elle se obter, com agua fervendo, a excellente bebida que tão bem conheces.

— Sim, é muito boa, mas eu gosto mais do chocolate.

— Eis aqui uma bebida que se obtém do fructo de uma arvore da America. — o cacauero  
Sabes disso?



— « Não, papae; e peço-lhe que me diga o que é o chocolate.

— « O chocolate é feito das sementes que se

contem num fructo chamado *cacáu*, e a arvore que produz esse fructo é o cacaueiro, como já disse. Depois da torrefacção, o cacáu é triturado em um moinho de cylindros aquecidos, e não se reduz a pó, porque tem uma gordura denominada *manteiga de cacáu*; mas tórna-se em massa, mólle e quasi fluida. Durante a trituração, junctase certa quantidade de assucar aromatisado com baunilha ou canella, e está prompto o chocolate, que é depois cortado, por meio de fôrmas, em pequenos tijollos, maiores ou menores. — E sabes o que é o chá?



— *Sei apenas que o bebo todos os dias e que o acho muito saboroso. Porém não sei outra coisa papae.*

— *Pois o chá é originario da China. Uma sciencia denominada Botanica, que se occupa do.*

estudo dos vegetaes, considera o chá na mesma familia da bella planta de ornamento a que se dá o nome de camélia. Os Chinezes bebem o chá tal qual nos outros paizes se bebe o vinho, a cerveja, e todas as bebidas alcoolicas de que elles não fazem uso.

Quando selvagem, a arvore do chá attinge muitas vezes a altura de 10 metros; mas, para tornar mais facil a colheita de suas folhas, não as deixam exceder de tres metros.

« Feita a colheita, são as fôlhas do chá collocadas em grêlhas, e fortemente aquecidas; depois do que são as mesmas fôlhas enroladas, ope-

ração esta que os Chins fazem só com as mãos. Dão-se ao chá diferentes nomes para designar o chá de primeira qualidade, como o de « *chá pérola* » por exemplo; e os fabricantes junctam-lhe algumas plantas cheirosas para augmentar-lhe o odôr.

« Existem duas qualidades distinctas de chá : o chá verde, e o chá preto, sendo esta muito inferior áquella.

« Ha no Brasil, principalmente nos Estados de Matto-Grosso e do Paraná, uma especie de chá, originario do Paraguay. É o *mate*, que póde ser preparado em fôlha ou em pó, e de que, nesses Estados sobretudo, faz-se uma deliciosa bebida, que se põe numas pequenas cabaças, ou cuias, em geral artisticamente ornadas, e de onde é ella

sorvida por meio de um canudo a que se chama *bomba*. Bem vês quanta cousa nos dá o reino vegetal, e não é sómente isso.



„ *Sim, papae, mas tambem*

os animaes nos servem de muito.

Os ovos, o leite...

E nem digo o contrario:

Os ovos, em um pequeno volume, comprehendem grande quantidade de substancias alimentares; e o leite é um saborosissimo e completo alimento, e delle ainda se fazem os queijos e a manteiga, tão agradaveis como uteis ao homem.

Mas é do reino vegetal que tiramos, não as mais fortes, porém a maior quantidade de substancias alimentares.

« E' assim que temos o assucar, que se obtem de certos vegetaes, como a canna e a beterraba; temos os legumes, taes como a couve, a cenoura, etc., que não devemos dispensar em

nossa alimentação; e as batatas, superiores aos legumes em valôr nutritivo. São ainda os vegetaes que nos dão as bebidas alcoólicas, entre as quaes se nótam o vingo e a aguardente.



O vinho é uma bebida alcoolica e faz-se de uva, que é o fructo da videira. Tambem se dá impropriamente o nome de vinho ao licor fermentado de outras fructas como o cajú, a maçã, etc. A aguardente é outra bebida alcoolica e, entre nós, extráe-se ordinariamente da canna de assucar. Pode tambem preparar-se de fructos doces e de cereaes, que fermentam.

Falando de bebidas espirituosas não vos esqueçais, meus caros amiguinhos, de que o *alcoolismo* e o *jogo* são os dois grandes e horriveis males que flagellam, humilham, aŕruinam, perdem e viciam os homens.

---

## Exercício logographico

— Mas de que é feito o pão?

— Faz-se o pão de diversas farinhas: assim ha pão de trigo, de cevada, de milho, e até de farinha de mandioca. Elle não é mais do que a massa feita de uma dessas farinhas, pôsta a fermentar, durante um tempo mais ou menos longo e depois cozida.

Como sabes, o pão commum é o de farinha de trigo que nos vem dos Estados Unidos e da Republica Argentina.

Ainda do trigo se fazem diferentes massas para sôpa, e emprega-se no preparo de excel-

*lentes doces, etc.*

*Sim, papae, mas tambem os  
animaes nos servem de muito...*

*Os ovos, o leite...*

*E nem digo o contrario.*

*Os ovos, em um pequeno vo-  
lume, comprehendem grande quan-  
tidade de substancias alimentares,  
e o leite é um saborosissimo e com-  
pleto alimento, e delle ainda se  
fazem os queijos e a manteiga,  
tão agradaveis como uteis ao ho-  
mem. Mas é do reino vegetal  
que tiramos, não as mais fortes, po-  
rém a maior quantidade de sub-  
stancias alimentares.*

## Exercicios de raciocinio e de elocução

## I

— Quaes são os reinos da Natureza que nos fornecem alimentos?

— Que nos dá para a alimentação o reino animal?

— E o reino vegetal?

— Qual a carne que contem maior quantidade de elementos alimenticios?

— Que dizeis das outras carnes?

— De que é feito o pão?

— Como?

— Que é que se obtem ainda da farinha de trigo?

— Que é o café?

— Que nacionalidade tinham os homens que o levaram para a Europa?

— E os que o trouxeram para a America?

— Em que ponto da America se começou o cultivo do café?

— Como foi que elle ahi chegou?

— Que importancia tem elle para o Brasil?

— Que é chocolate e como se obtem?

## II

— Que é o chá?

— Como é elle preparado para entrar no mercado?

— Quaes são suas especies?

— Que é o mate?

— Em que Estados do Brasil é elle mais abundante?

— Que é o leite e o que d'elle se póde obter?

— Que adjectivo significará : — que é de leite ou lhe parece?

— De que se obtem *assucar*?

— Quaes os adjectivos derivados dessa palavra?

— De que communmente, se fazem o vinho, e a aguardente?

— Que bem nos pódem trazer essas bebidas?

— Que males nos pódem causar?

— Que qualificativo convem a essas bebidas que contem *alcool*?

— E as que *tonificam* o organismo, que são?

— E as que o *estimulam*, que qualificativo lhes convem?

FIM



~~~~~  
240.41.1910. — TYP. AILLAUD, ALVES ET C<sup>ie</sup>  
PARIS-LISBOA  
~~~~~

## CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

LIVROS DE LEITURA DE FELISBERTO DE CARVALHO

**Primeiro Livro de Leitura**, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 1\$500

**Segundo Livro de Leitura**, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2\$000

**Terceiro Livro de Leitura** (curso médio das escolas primarias), 1 vol. em 8º, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2\$500

**Quarto Livro de Leitura**, curso superior de leitura nas escolas primarias), ornado de numerosas illustrações sendo muitas coloridas, cart. 3\$000

**Quinto Livro de Leitura** (curso superior de leitura nas escolas primarias) : — este volume é o ultimo da série, ornado de numerosas gravuras, 1 vol. em 8º, cart. 3\$000

**Arithmetica da infancia e metrologia**, por C. Couturier, bacharel em sciencias e letras, professor de mathematica, 4 vol. em 32, cart. 5\$00

**Methodo para o ensino do desenho**, por Olavo Freire, curso elemental, 1ª e 2ª classes, sete cadernos, que se vendem separadamente cada um. 5\$00

**Noções Elementares de Geometria Practica**, escriptas de accordo com os programmas das escolas publicas da Capital Federal, por Olavo Freire, 1 vol. 1\$500

**A Historia do Brasil**, ensinada pela biographia de seus herões, por Sylvio Roméro, 1 vol. in-16. 1\$000

**Coração**, notavel livro de educação moral e civica, por E. de Amicis, traducção de João Ribeiro, 1 vol. cart. 1\$500

**Grammatica Portugueza da Infancia** (curso primario, 1º anno) por João Ribeiro, edição refundida, com illustrações. 1\$000

**Geographia Altas**, contendo oito mapps, seguida de um esboço chronologico da Historia do Brasil e de algumas noções de cosmographia, dedicada á infancia por C. Couturier, edição muito melhorada, pelo bacharel Alfredo Moreira Pinto, 1 vol. oblongo cart. 1\$000

**Sciencias Naturaes e Physicas**, ensino scientifico de 1º grão (curso elemental), escripto de accordo com os programmas das escolas da Capital Federal do Brasil pelo Dr. Felicissimo R. Fernandes. 1\$500

**Calligraphia** (curso em seis cadernos, destinado ás classes primarias do 1º e 2º graus) 1º caderno cursivo (letras minusculas); 2º caderno cursivo (letras minusculas); 3º caderno cursivo (letras minusculas); 4º caderno (cursivo-exercicios variados); 5º caderno (letra redonda e bastarda, franceza); 6º caderno (letra italiana e gothico inglez.) Cada caderno. 5\$100

A venda na Livraria de Francisco Alves, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro, e rua de S. Bento n. 65, S. Paulo.